

VOZ OPERÁRIA

N. 241



RIO DE JANEIRO, 26-12-1953



**A Demagogia
de Getúlio
no Banquete
de Curitiba**

(Texto na 3.ª Pág.)



LEIA NA 3.ª PÁGINA

**OS ACONTECIMENTOS
INTERNACIONAIS
MAIS IMPORTANTES
DO ANO QUE FINDA**



**O CINEMA
BRASILEIRO
EM POSIÇÃO
DE COMBATE**

GRANDE REPORTAGEM SO-
BRE AS REVELAÇÕES DO
CONGRESSO DE CINEMA
REALIZADO EM S. PAULO

(Texto na 5.ª Página)



**Por Que
Getúlio Nega
o Abono?
Como
Conquistar
o Abono?**

(Leia na 9.ª Pág.)



**QUE NOS DEIXOU O ANO DE 1953?
QUE NOS TRAZ O ANO NOVO?**



**Getúlio Cumpriu as Promessas
... Que Fêz Aos Americanos**



**Otimismo e Confiança do Povo
Que se Une Para Libertar a Pátria**

(REPORTAGEM NA PAGINA CENTRAL)

Pleiteiam Aumento os Operários Das Pedreiras

PELOTAS (Do correspondente) — Os trabalhadores das pedreiras de Capão do Leão empenham-se, através da Associação dos Trabalhadores do 4º Distrito, numa campanha por melhores salários, inclusive pelo pagamento de salário igual para trabalho igual na categoria profissional. Isto porque, há considerável diferença entre os salários pagos de uma para outra empresa. Em reunião, ficou deliberado que em cada pedreira se organizasse uma comissão para estudar a situação. A firma Bergoglio & Caruccio paga salários inferiores aos de outras empresas.

Os preços dos materiais entre duas pedreiras locais tomadas como exemplo é o seguinte: paralelepípedo é pago a 500 cruzeiros numa pedreira e a 350 na outra. Na pedra britada a diferen-

ça é de 1.50. Na diária a diferença oscila entre 8 e 10 cruzeiros. Uns pagam os domingos e feriados; outros, como é o caso da firma Bergoglio & Caruccio, não atendem a esse direito, alegando que o pagamento dos domingos e feriados está incluído nos salários. Além disso, na citada pedreira as duras condições de trabalho são ainda agravadas pelas perseguições de um capataz contra os operários.

O esforço e a unidade dos trabalhadores em luta já começou a dar seus frutos, com o aumento dos salários em uma das pedreiras, de propriedade do sr. Nelson Traversi. Unidos e organizados em sua Associação os trabalhadores marcham resolutos para a conquista de suas reivindicações.

FLORDUARDO BADIA

Faleceu em Pelotas dia 30 de novembro último o sr. Florduardo Badia, conhecido homem público e destacado lutador pela paz e a independência nacional, membro do Centro de Defesa do Petróleo e do Comitê Municipal da Paz daquela cidade. Ultimamente o sr. Florduardo Badia vinha exercendo as funções de Secretário da Comissão Municipal da Campanha Pró-Imprensa Popular. Ao pesar manifestado pela população pelo doloroso acontecimento, associou-se a Câmara Municipal aprovando um voto de homenagem à memória do extinto, apresentado pelo vereador Fernandes Pedreira que justificando seu requerimento, rememorou a participação ativa de Florduardo Badia nas lutas patrióticas do povo pelotense.

Getúlio Vargas Esfomeador do Povo

Em Santa Maria, Rio Grande do Sul, o povo está passando fome. Já não há carne nos açougues. Existe o racionamento, uma ração diária de meio quilo para cada pessoa. Getúlio, que prometera carne abundante a 4 cruzeiros, o que está fazendo é defender os tubarões do boi entre os quais ele é o maior, sonhando a carne para forçar a alta do preço.

Alarmada com a política de fome no município, que é cercado de fazendas repletas de gado, a população santamariense vem travando uma luta tenaz para quebrar o monopólio dessa «Cooperativa» dos fazendeiros no abastecimento. Nessa luta o povo obteve uma vitória. Forçou a Câmara de vereadores a aprovar um projeto que manda passar para a Prefeitura o abastecimento da cidade, sem alta de preços. Mas, o prefeito local está opondo obstáculos ao lado dos tubarões para aplicar a medida, manifes-



tando-se um inimigo do povo.

Nas filas para as quais os governos de Getúlio e de Dornelles empurram o povo e o obrigam a permanecer horas e horas em busca de uma pelanca, os protestos são gerais partidos principais. Nos seus rostos é visível o descontentamento que a cada dia assume proporções

de protesto em massa. E se ouve de todo mundo: «Getúlio é o governo das filhas, escravizador e esfomeador do povo».

(Do Correspondente)

O correio de Jales rouba as remessas da «Voz Operária»

A polícia de Getúlio é inimiga do povo em todos os sentidos. Aqui em Fernandópolis, um moço chamado João Rodrigues Marção Filho ficou louco de tanto sofrer miséria. Morava no barrido de Conde de Prati. A família foi pedir providência e o delegado de polícia deu um atestado autorizando pedir esmola. O moço está andando quase nu espantando crianças.

A mesma polícia, desrespeitando a Constituição, manda a agente do correio de Santa Fé do Sul, uma tal Albertina, apreender as remessas da gloriosa VOZ OPERÁRIA, que é um jornal muito mais legal do que qualquer outro porque conta a verdade. A ordem é dada pelo delegado de Jales, indivíduo que odeia o povo porque foi derrotado nas eleições. Digase de passagem que o que foi eleito também nada vale e nada fez em benefício dos camponeses e do povo.

De dois anos para cá o roubo de jornais já sobe a 2.300 cruzeiros.

Este correio ladrão, só de Manoel Américo da Cruz, surripiou mais de 500 cruzeiros em jornais. Ele morava em Santa Salete e o correio de Jales rouba a correspondência.

A Pressão dos Operários Forçou o Aumento de Salários

Trabalhei na empresa de transportes Cosmos Limitada onde não havia união entre os operários e o salário era de 1.200 cruzeiros. Disseram-me que o encarregado Antonio Martins apertava o serviço em favor do patrão. Fui falar-lhe. Este respondeu-me que o salário era baixo porque os operários não faziam para obter aumento. Percebendo que não havia harmonia entre os trabalhadores eu disse-lhes que não nos devemos tratar com estupidice pois estúpidos são os exploradores capitalistas. Os trabalhadores compreenderam e se uniram. Convencidos de que era necessário um aumento, fizeram certa pressão contra os patrões. O sr.

Nabor, chefe da empresa foi assim forçado a aumentar 200 cruzeiros no salário. Logo apareceu o presidente do Sindicato, Alvaro Caçador, que nada havia feito e espalhou o boato de que o aumento veio por um decreto do presidente Vargas... Nesse mesmo ano conquistamos 600 cruzeiros de Abono de Natal, o que não acontecia nos anos anteriores. Mas os salários continuam nos 1.400 e o pessoal está sentindo a necessidade de lutar por meio do sindicato, para conquistar novo aumento, pois o governo aumenta os preços sem cessar e também os lucros dos capitalistas. (Do correspondente Nazareno Ciavatta).

A OBRA DE STÁLIN ATINGE AOS PINÁCULOS DA SABEDORIA

«Faz 10 meses que faleceu Stálin! Apesar de tudo, parecemos vivos. Sentimos sua imensa falta; guardávamos por ele extrema afeição, como se fosse um desses pais amigos, educadores, pelos quais igual morte causa-nos verdadeira dor. Mas, conforta-nos sua imensa herança, a sua grande obra, em cujas fontes os seus ensinamentos indicam como um homem deve viver, como libertar-se da miséria, como não morrer e integrar-se vivo à história, para o bem da humanidade. Não é possível compreender um só instante não esteja vivo em todos os momentos de nossa vida, nas lutas do proletariado, um homem, cuja obra, teórica e prática, atinge aos pináculos da sabedoria humana. Detenhamo-nos por alguns

momentos e vejamos a pujança de seu imenso trabalho. Sob sua direção libertaram-se 800 milhões de seres humanos em marcha para o comunismo. Sob sua orientação se construiu a poderosa União Soviética, baluarte e principal «brigada de choque» do proletariado mundial. Graças a ele, com suas constantes orientações aos Partidos da Paz, foi evitada até agora uma nova guerra, motivo por que foi cognominado o Campeão da Paz. Foi ele o comandante que salvou o mundo das botas nazistas. Não é por acaso que é o escritor mais lido no mundo. Todos lêem Stálin. Ele ensina a lutar, a vencer, a superar dificuldades, a derrotar o inimigo de classe. Foi, ao lado de Lênin, o maior mestre da história.

A força e a estabilidade do mundo socialista, para desespero dos sicários de Wall Street que anunciavam fracassos e derrotas, mantêm-se firmes e em constante desenvolvimento, apesar do desaparecimento do grande mestre e guia da juventude, o camarada Stálin.

Tal foi o seu gênio que soube, juntamente com o C.C. do PCUS, qualificar os quadros para enfrentar as situações mais adversas. As forças do proletariado mundial, guiadas pelos sábios ensinamentos do mestre, surgem invencíveis e dispostas a levar até o fim a bandeira de libertação nacional, bandeira empunhada por Stálin e hoje conduzida pelas mãos de milhões de operários e homens da vanguarda. a) Othores de Andrade Emerick.

POSTA RESTANTE

CAMPO GRANDE — (Est. de Mato Grosso) — Recebemos listas contendo 106 assinaturas de «Homenagem do Povo Brasileiro ao Grande Stalin». Enviem rapidamente outras listas que forem recolhidas.

ITAPERUNA — Est. do Espírito Santo — Leitor Luiz Duarte de Oliveira, recebeu sua carta em que manifesta sua alegria pela volta do líder ferroviário João Batista Lobo Sarment e demais companheiros que se destacaram na luta reivindicatória de 1948, na então «Leopoldina Railway». A sua solidariedade e a de seus companheiros que você expressa, é certamente, compartilhada por todos os trabalhadores que lutam pela paz, por melhores condições de vida num Brasil independente, democrático e progressista.

MARIALVA — Paraná — Leitor José V. Orioz Pedimos que escreva informando detalhadamente sobre a situação dos funcionários da Prefeitura dessa cidade e, sobre a situação em que se encontra a circulação da VOZ OPERÁRIA nessa região. Mande-nos também informações sobre a situação dos camponeses, principalmente os colonos de café.

RECEBEMOS

MANDAGUARI — Carta do correspondente com denúncias sobre violências das autoridades locais contra os patriotas que se empenham na campanha pró-imprensa popular. DE UM LEITOR, comentários sobre a organização sindical.

SÃO PAULO — Operário da «Crespi» — Carta sobre o Abono de Natal e denúncias contra as arbitrariedades patronais. CRUZEIRO DO OESTE — Carta sobre o banditismo no Norte do Paraná. RIO CLARO — E. S. Paulo — Carta do correspondente sobre a situação dos operários nas oficinas da Companhia Paulista de Estrada de Ferro. RIO — Artigo de Joaquim Araújo Pereira sobre o aniversário de Prestes. RIO GRANDE — Numerosas notícias do correspondente local BARRA DO CUIETE — Minas — Carta de Higinio Cezário Rosa sobre um processo pela posse de terreno. BAGE — Correspondência sobre as charqueadas.

PELOTAS — Três cartas do correspondente. BELO HORIZONTE — Carta acompanhada de um conto, de Vicente do Carmo Abreu Lima. PORTO ALEGRE — Correspondência de Rafael Tinino sobre a ponte de Guaíba e uma reportagem sobre o CADEM.

Desamparados Para o Combate à Formiga

Aqui na Fazenda Guavirova, município de Santa Rosa, a praga da «formiga mineira» está devastando as plantações. Estivemos reunidos, 56 colonos, e trocamos opiniões sobre o combate à formiga. Já fiz uma sugestão ao Ministério da Agricultura para fornecer aos colonos máquinas para acabar com os formigueiros introduzindo vapor neles. Vi isso no Norte do Paraná e dava bons resultados. Responderam-me os funcionários, sem dar atenção ao que sugeri, que existe a formicida «Blenco». Eu sei que existe, mas aqui custa 36, 38, e até 40 cruzeiros enquanto custa 23 cruzeiros em Porto Alegre. Disse a eles que o Brasil podia economizar o dinheiro gasto com esse inseticida americano mas nada adiantou. Abandonando os camponeses, o governo prejudica não só a eles mas a todo o país. O resultado é que os colonos em geral gastam de 1.500 a 2.000 cruzeiros só com inseticida. Esta despesa sem cabimento é o mesmo que uma derrota para nós. (Do correspondente Sérgio Tenczak)



VOZ OPERÁRIA

Diretor Responsável

JOÃO BATISTA DE LIMA E SILVA

MATRIZ
Av. Rio Branco, 257, 17.
and. sala 1712
SUCURSAIS

São Paulo — Rua dos Estudantes, 84, s/ 23 — 2.º andar.

P. Alegre — Rua Voluntários da Pátria, 527, sala 48.

Recife — Rua da Palma, 295, s/ 205, Ed. Sael.

Salvador — Rua João de Deus, 1, s/1.

Fortaleza — Rua B. do Rio Branco, 1248, s/22.

Endereço telegráfico da Matriz e das Sucursais:

VOZPERIA
ASSINATURAS

Anual Cr\$ 60,00
Semestral » 30,00
Trimestral » 15,00
N. avulso » 1,00
N. atrasado » 1,50

Este semanário é reimpresso em S. PAULO, PORTO ALEGRE, SALVADOR, RECIFE, FORTALEZA E BELEM.

Intelectuais de Tôdas As Tendencias em Defesa Da Cultura Nacional

Centenas de intelectuais brasileiros, movidos pelo afã patriótico de preservar o caráter nacional de nossa cultura, vencer as barreiras que hoje mais do que nunca se opõem ao seu livre desenvolvimento, congregam-se em torno da iniciativa da realização do Primeiro Congresso Nacional de Intelectuais, a celebrar-se em Goiânia na última semana de janeiro de 1954.

A convocação e o tema do Congresso, ao passo que dirigem um grave alerta à nação, abrem por isso mesmo um largo e claro caminho para a união de esforços dos intelectuais de tôdas as tendências e filiações artísticas, filosóficas e políticas. O documento prestigiado por eminentes personalidades da cultura brasileira, de diversos setores de atividade e de tôdos os pontos do país, apresenta temas do mais amplo e geral interesse para debate e resolução.

Com efeito, quando se trata de valorização dos temas nacionais e da salvaguarda das fontes e dos elementos populares da cultura, a única divisão que se admite como justa é entre os que estão de acordo com esta valorização do que é nosso, com esta salvaguarda do que é brasileiro e os que estão contra. Não se trata de maneira nenhuma, nem isto teria cabimento, de discutir entre esta ou aquela escola, de opor abstracionismo a realismo socialista, por exemplo, de opor uma concepção do mundo e da arte a outra baseada em princípios diferentes. Não, pelo contrário. A força e expressão do Congresso, como faz sentir claramente a convocação, residem justamente em conjugar esforços e lutar por condições de liberdade de criação em que os adeptos de cada escola valorizem e salvaguardem os temas nacionais e as fontes populares da nossa cultura pelos seus métodos e princípios particulares.

O Congresso é oportuno e necessário evidentemente, quando se toma em conta os dados da situação atual. O cinema nacional está sendo estrangulado. A «ajuda» técnica, financeira e artística de Hollywood — pelo seu caráter asfixiante de monopólio e pelo seu objetivo des-nacionalizante de apresentar o brasileiro sob um aspecto negativo — provoca justa e digna resistência, como se verificou com o escândalo do filme «O americano». A indústria nacional do livro e a publicação de órgãos culturais, revistas, etc., esbarram com as maiores dificuldades enquanto florescem publicações estrangeiras divulgadas em nossa língua, como «Vilões», «Seleções» e o veneno da propaganda do crime e da

gangsterismo que são as histórias em quadrinhos. Milhões de brasileiros são mantidos na ignorância e na in-

dissolver o que é tipicamente brasileiro e nos caracterizam nos modelos importados. Além de tudo isso, o inter-



Gravura de Glauco Rodrigues, do Clube de Gravura do Rio de Janeiro

cultura, porque o livro, as obras de arte e todo alimento espiritual são inacessíveis para a maioria esmagadora

Se a cultura nacional se encontra ameaçada e seu futuro está posto em perigo, evidentemente cabe a todos os portadores dessa cultura uma parcela de grave responsabilidade. Trata-se portanto, como decorre eloquentemente da convocação do Congresso, de chamar a todos, pondo de parte divergências filosóficas ou políticas para a defesa comum do patrimônio comum. O povo brasileiro, oprimido e espoliado de tantas formas, tem o direito de esperar que os intelectuais prestem este serviço patriótico à nação. Nosso povo sente e compreende que os ataques e ameaças à cultura nacional não são alheios aos ataques e ameaças à sua independência.

Merece igualmente um destaque especial o item do tema que se ocupa da intensificação do intercâmbio cultural com todos os povos, na base da reciprocidade. Não se justifica, realmente, a limitação arbitrária e prejudicial nas relações culturais de um povo como o nosso, que tem uma contribuição a dar à cultura universal pela obra já realizada e pelo valor de seus filhos, que está em condições de enriquecê-la no contacto com a cultura de outros povos, sem disfigurar sua própria criação nacional, sem

O DISCURSO DE VARGAS EM CURITIBA

DISCURSANDO de improviso em Curitiba, a 20 do corrente, no jantar dos governadores, o sr. Getúlio Vargas procurou aparentar uma atitude desabrida de denúncia da atividade contrária aos interesses nacionais desenvolvida pelos trustes estrangeiros de energia elétrica que operam no Brasil.

Referindo-se à necessidade do aumento da produção de energia elétrica para nosso desenvolvimento industrial, declarou, textualmente:

«... nesse propósito, estou sendo sabotado por interesses contrários de empresas privadas que já ganharam muito no Brasil, que têm em cruzeiros duzentas vezes o capital que empregaram em dólares e continuam transformando os nossos cruzeiros em dólares para emigrá-los para o estrangeiro a título de dividendos».

Tanto na manobra de apresentar-se como vítima dos interesses estrangeiros que sempre defendeu e continua a defender, como na revelação do caráter espoliador da atividade das empresas imperialistas de energia elétrica, não há nenhuma novidade.

O sr. Vargas seria verdadeiramente uma vítima? Mas quem, senão ele próprio, concede à Light tôdas as facilidades para aumentar seus lucros fabulosos, sugando a economia nacional e impedindo o desenvolvimento do país? Para só mencionar os fatos mais recentes, aí está a concessão do racionamento e o aumento das tarifas exigidos pela companhia; o próprio Vargas ordenou ao Banco de Desenvolvimento Econômico, contra parecer de seu próprio Presidente, que concedesse à Light um empréstimo de meio milhão; e ainda o próprio Vargas enviou ao Congresso o projeto do Fundo Federal de Eletrificação que visa a arrancar dinheiro do povo, por meio de novos impostos, para locupletar os cofres do truste ianque-canadense.

Que levaria então o sr. Getúlio Vargas a denunciar a pilhagem de nossa economia pelos trustes de energia elétrica? É sabido que a unidade fundamental de interesses entre os associados «nacionais» e os imperialistas norte-americanos que dominam e exploram nossa Pátria não exclui a luta dos primeiros por mais algumas migalhas em paga de seus sujos serviços.

Mas, além disso Vargas tem um outro interesse. Uma declaração como a que fez em Curitiba lhe fornece a dupla vantagem de poder

posar de «defensor» dos interesses da nação brasileira e de lançar a confusão entre as grandes massas que crescentemente exigem a encampação da Light e da Bond & Share, como única solução para acabar com a exploração do país por estas empresas.

Isso pode facilmente ser comprovado. Em seu próprio discurso, Vargas defende o Fundo Federal de Ele-

trificação, em primeiro lugar, e, depois de fazer a denúncia referida, apresenta uma alternativa para resolver-se o problema da energia elétrica: — criar o Fundo Federal de Eletrificação ou encampar «as empresas que não estão dando o resultado que desejamos».

Alternativa inconcebível, porquanto de acordo com os próprios dados de Vargas, as empresas estrangeiras de energia elétrica são lesivas ao país, donde só caber encampá-las sem qualquer indenização. Assim, essa alternativa desmascara Vargas como um manobreiro a serviço da Light. No fundo, ele visa a lançar confusão para arrancar a aprovação do Fundo Federal de Eletrificação e da «Eletrobrás» que está preparando e, por esses dois processos, entregar novos milhões à própria Light.



As conclusões de tudo isso são óbvias:

- 1.) — o próprio Presidente da República, conhecido agente dos trustes imperialistas, reconhece os males que causam ao Brasil os monopólios americanos de energia elétrica;
- 2.) — a Light e a Bond & Share, de mãos dadas com o Governo de Vargas, estão manobrando, inclusive procurando lançar confusão, para arrancar novos milhões ao povo brasileiro e aumentar seus lucros;
- 3.) — mais do que nunca as forças patrióticas têm o dever de intensificar e levar à vitória sua luta pela encampação sem indenização das empresas americanas de energia elétrica.

EDITORIAL

Intensificar a Luta Contra o Governo De Negocistas Que Saqueia o País

«Estou pensando, também, transformar as salinas que possuo em Cabo Frio numa usina de sal iodetado para combater o bócio endêmico».

Estas palavras não são de outra pessoa senão do novo Ministro da Saúde do Governo de Vargas, exposto numa entrevista coletiva à imprensa as «diretrizes» de sua orientação à frente do novo Ministério.

Com cinismo, com voracidade indistigada, o sr. Miguel Couto Filho mostrou que assume uma elevada função pública disposto a por meio dela executar um plano acabado de multiplicação de sua fortuna pessoal. Talvez involuntariamente ele traçou também, com isso, um retrato de corpo inteiro do Governo corrupto de Vargas, cuja política infelicitou a nação em proveito dos lucros fabulosos dos exploradores imperialistas e de seus associados nacionais. De fato, não é outro o caráter desse Governo que aí temos: — um bando de aventureiros que utilizam os postos de mando para assaltar os cofres públicos, para realizar mil e uma negociações, para vender as riquezas nacionais a grosso e a retalho, chegando em sua audácia de piratas a traficar até mesmo com a honra e a independência do Brasil.

Os fatos aí estão a comprovar essa verdade. São as negociações de compra de armamentos e os contratos estabelecidos sem concorrência, no Ministério da Marinha e nas outras pastas militares, a pretensão de «fortalecer a defesa nacional»; são os assaltos ao Fundo Sindical e aos dinheiros dos Institutos de Previdência; são os «compréstimos» sem garantia feitos aos jornais venais

como revelou o escândalo de «Última Hora»; é a montagem de verdadeiras máquinas de exploração e enriquecimento como o negócio dos caminhões-feira e a COFAP, a pretexto de combater a carestia; e a comilança organizada dos fundos de auxílio aos flagelados e de combate à seca no Nordeste; são os escândalos na CEXIM a pretexto de sanar as dificuldades do comércio exterior, e, como seu prosseguimento, as negociações que se escondem por trás do leilão de divisas promovido pelo «esquema Aranha», de que foi exemplo, logo no início, a realizada por Jorge Jabour com o café.

Em tudo e por tudo vê-se que o Governo de Vargas é uma legítima expressão do regime de latifundiários e grandes capitalistas ligados ao imperialismo, regime caduco, já de há muito condenado pela história e cujo processo de putrefação envenena todo o país e desonra a nação. Esses homens sabem que o regime que representam está nos últimos estertores e entregam-se sem nenhum acanhamento a essa orgia de fim de regime. Não por acaso, a corrupção que demonstram aumenta de ano para ano: querem tirar o máximo de seu fim de festa, pois sentem que só a hora da festa das massas.

As forças sadias da nação, as amplas camadas de nosso povo revoltadas com o triste espetáculo fornecido pelo Governo de Vargas, por seu lado, compreendem cada vez mais claramente a quem cabe a responsabilidade por tudo isso, e vêem que o verdadeiro caminho para a salvação do Brasil está em concentrar e intensificar seus esforços na luta contra o Governo de Vargas.

UM ASPECTO DA CRISE DA Política Americana na França

AS eleições presidenciais francesas marcham para o décimo primeiro escrutínio sem que tenha sido possível até agora a qualquer dos candidatos alcançar a maioria necessária. É a primeira vez, na história francesa, que isso se passa. Porque, também, é a primeira vez em que a escolha do presidente assume uma importância tão grande.

Quando Auriol foi eleito há sete anos passados o mundo acabara de conquistar a vitória contra o nazismo, graças ao invencível esforço do povo soviético que sustentou sozinho e péso da quase totalidade das divisões hitlerianas. Na base do entendimento internacional impulsionado pela URSS foi possível, então, nos diversos países libertados constituírem-se também governos de coligação, ao qual os comunistas deram melhor de seu esforço, com a finalidade de reconstruir rapidamente a economia destruída dos países anteriormente ocupados, garantir o desenvolvimento democrático e assegurar o desenvolvimento pacífico a todos os povos. Apesar das divergências existentes entre os diversos grupos e partidos

tratava-se de executar uma política nacional. Era possível, então o entendimento. Na base dele é que foi sumamente fácil eleger Auriol.

Este, ao deixar o governo, sai desonrado por sete anos de servilismo aos seus patrões americanos, odiado pelas massas francesas, embora cantado em em prosa e verso pelos artífices da submissão da França aos interesses dos trustes estrangeiros. Foi no governo de Auriol que principiou a guerra imunda da Indochina; durante sua gestão que para preparar o caminho da colonização da França os ministros comunistas foram apeados do gabinete e impulsionou-se o Plano Marshall, o Tratado do Atlântico Norte, a Comunidade Européia de Defesa e o Exército Europeu.

Hoje, após tantos anos de servilismo e bancarrota a França exige que seja mudada essa política da guerra fria contra os povos livres. Essa exigência é que se re-

flete nas eleições presidenciais que assume o aspecto de uma batalha parlamentar entre a política de submissão ao dólar e a dos interesses franceses.

A crise política francesa é a crise da dominação americana. Dias antes das eleições, numa das maiores chantagens que já se viu na história, Dulles, Eisenhower e Churchill exigiram a pronta ratificação do Tratado do Exército Europeu. Essas declarações, seguidas da candidatura de Laniel que com eles vinha de conspirar nas Bermudas, faziam o grande negociante francês o candidato acintoso da coligação atlântica. Apesar disso não pôde alcançar a vitória até agora.

O povo francês exige a mudança de política. A instabilidade dos gabinetes e das maiorias parlamentares reflete essa exigência. E mesmo que novas manobras escusas ou a traição dos socialistas de direita favoreça, no último minuto, um candidato americanizado, os patriotas franceses imporão rumos franceses ao seu país, da mesma forma que derrotaram até agora a política atlântica de submissão da França.



O POVO DANÇA AO SABER DA REBAIXA DOS PREÇOS

— Prosseguindo em sua política de desenvolver o bem-estar do povo, o governo da Tchecoslováquia decretou uma nova rebaixa de preços que atinge 24 mil artigos. As principais alterações, para menos, foram as seguintes: farinha e produtos derivados, 8 a 17%; açúcar, 10%; arroz, 14%; chá, 19%; batatas legumes e frutas, 10 a 30%; bebidas, cervejas, bebidas alcoólicas e vinho, 8 a 23%; outras mercadorias alimentícias, 13 a 33%; tecidos de algodão, 5 a 25%; tecidos de seda, 30 a 40%; tecidos de linho, 16 a 25%; tecidos de lã, 30%; meias, 5 a 48%; roupa branca, 2 a 28%; roupas de trabalho e peles, até 40%; tecidos para decoração, 7 a 22%; chapéus e objetos de toilette, 9 a 35%; sabão, 11%; perfumaria, 5%; cigarros, 11 a 25%; tabaco, 8 a 14%; automóveis e bicicletas, 10 a 30%; máquinas de costura, 15%; aparelhos de televisão, 37%; mercadorias de vidro, porcelanas, 20%; livros, 5%.

Contra a Reunião Dos Vende-Pátrias A Fôrça Unida Dos Povos Irmãos do Continente

A X Conferência Inter-americana que se vai reunir em Caracas, em março próximo, representa um perigo agudo para o povo brasileiro e todos os demais da América Latina. Trata-se de, nela, estabelecer o princípio de intervenção em todos os países que se afastem das diretivas de Washington. Desse modo servirá como um instrumento de pressão para arrancar novas e importantes concessões de todos os Estados continentais e como ameaça direta ao governo democrático da Guatemala que os americanos se

preparam para tentar depor. Pretende-se, assim, com o voto de delegados brasileiros, servilmente submetidos ao comando americano decretar a condenação de governos que lutam, embora de maneira pouco radical, contra o domínio abusivo dos trustes ianques em seu país.

A reunião de Caracas será uma reunião de colonização e de guerra. Nela estarão representados o chefe da quadrilha (o imperialismo ianque) e os bandidos de menor porte (os diversos governos do tipo de Getúlio) que assaltam nossos po-

vos. Unidos procurarão arrancar novos sacrifícios das nações espoliadas do continente, em benepólios norte-americanos.

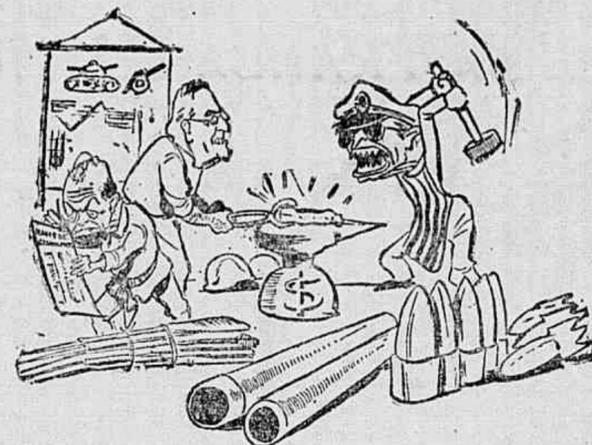
Para barrar essa conspiração dos dominadores urge, desde já, reforçar a união de nossos povos, cabendo um papel de destaque insubstituível ao movimento operário organizado. A solidariedade ativa dos trabalhadores e de todo o povo dos países latino-americanos

é o caminho justo e provado para desfazer o nefício próprio e dos moderrotar tôdas as manobras dos provocadores de guerra ianques e de seus lacaios que fingem falar em nome daqueles mesmos a quem exploram. Não há dúvida de que, se desde já os patriotas iniciarem a luta contra a eriminosa reunião de Caracas os planos dos inimigos continentais serão transformados em fragorosa derrota.

AS PROPOSTAS DE PAZ AMERICANAS

Ao mesmo tempo que fala em nova reunião dos chanceleres, Foster Dulles reúne em Paris o Conselho Guerretivo do Atlântico Norte.

(Dos Jornais)



Foster Dulles: Tanto trabalho pela paz e ainda nos aensam de partidários da guerra...

Salvar a Vida de Salvador Carpio!

DESDE setembro do ano passado, desencadeou-se em El Salvador o terror selvagem contra todos os patriotas e democratas que lutam pela libertação de seu país do jugo americano e a garantia das liberdades. As violências policiais sucedem-se atingindo todos os setores da população. Jornais são fechados, associações postas fora da lei pela ditadura do Coronel Oscar Osório e não são raros os assassinatos políticos.

A maior fúria dos títeres americanos volta-se sobre-

do contra Salvador Caetano Carpio, dirigente operário, mantido prêso há muito tempo e que, após breve fuga, vem de ser recapturado. A vida de Carpio corre perigo. Mas a experiência demonstra que é possível deter o braço dos verdugos, sempre que a solidariedade internacional manifesta-se com presteza e tenacidade.

Contribuamos, pois, para salvar a vida de Carpio! Que todos se dirijam diretamente ao Coronel Osório (Casa Presidencial, San Salvador, El Salvador, América Central) ou aos seus representantes no Brasil.



Béria e Seus Patrões

ANUNCIASE oficialmente o próximo julgamento de Laurenti Béria e de seus cúmplices por parte da Suprema Corte de Justiça da U.R.S.S., especialmente reunida para esse fim. A prisão e o desmascaramento de Béria, realizados logo após a morte de Stálin, constituíram um dos mais profundos golpes vibrados durante este ano nos provocadores de guerra e nos serviços de espionagem por eles orientados e subvencionados, que, baseando-se em supostas discussões no Partido e no Governo, ordenaram a Béria que apressasse seu assalto ao poder, chocando-se porém com a unidade monolítica do Partido e do Estado. Infiltrando-se nas fileiras comunistas, ainda em 1919, Béria conseguiu galgar altos postos no Partido e no Governo, imaginando que, assim, estava mais próximo de seus objetivos insensatos. Béria pretendeu pôr o Ministério a seu cargo acima das decisões do Partido e do Estado, ao mesmo tempo que passou a chefiar uma vasta rede internacional, destinada a socavar o poderio e a unidade dos países do campo democrático. Béria, que durante a guerra mostrou-se conciliador para com os invasores nazistas, procurou por todos os meios intrigar as nacionalidades da URSS que, com o advento do Estado socialista atingiram plena igualdade de direitos com os russos, com o grande povo russo que é o principal esteio nacional da pátria do socialismo.

O processo de Béria revela a pujança do Estado soviético e do Partido Comunista da União Soviética que, indefectivelmente, localizam, desmascaram e punem todos os que se põem a serviço das potências agressivas e da

restauração capitalista, por mais altos e poderosos que possam ser tais traidores. Assim foi no passado com Trotski, Bukharin, Zinoviev e seus sequazes, assim foi recentemente com Béria e seus acólitos, e assim será tôdas as vezes em que se reproduzam tentativas nesse sentido. O Estado soviético e o Partido podem, sempre, desmascarar e prender seus traidores porque põem em prática em tôdas as suas atividades a democracia, a crítica e auto-crítica. Como não há senhores, nem no Estado nem no Partido, como a vigilância coletiva nunca se arrefece, os candidatos a quisling, que se vêem, mais cedo, ou mais tarde, obrigados a violar essas regras da vida democrática, são infalivelmente reduzidos à impotência.

Em todo o país soviético realizam-se milhares de manifestações, nas quais os trabalhadores demonstram seu acerrada amor à pátria e exigem a punição exemplar de Béria e seus sequazes.

Ao mesmo tempo, nos países capitalistas ensaiam-se as costumeiras manobras em defesa dos espíes estrangeiros pegados pela gola. É que o desmascaramento e o processo de Béria constituem, ao mesmo tempo, o processo dos belicistas ingleses e americanos que são os seus velhos patrões. Eles se desesperam porque seus planos pacientemente postos em prática durante trinta e cinco anos esboçaram-se de um só golpe, com a prisão de seu agente criminoso mais categorizado.

É isso constitui mais uma lição para os que pretendem fazer do hábito e dos usos dos gangsters de Chicago a lei suprema das relações internacionais. A mão poderosa da URSS reduzirá a nada tôdas as suas investidas.

O Cinema Brasileiro Em Posição de Combate

REVELAÇÕES SOBRE A SÉTIMA ARTE NO BRASIL, E IMPORTANTES DECISÕES EM DEFESA DA INDÚSTRIA CINEMATOGRAFICA NACIONAL NO II CONGRESSO DO CINEMA BRASILEIRO

OS DEBATES do II Congresso do Cinema Brasileiro de que participaram todos os setores interessados na indústria cinematográfica desde os trabalhadores técnicos e atores, até as empresas produtoras distribuidoras e exibidoras de todo o país decorreram num ambiente de intensa luta contra a nefasta influência das trustes, principalmente os norte-americanos, em defesa do cinema nacional. A corrente antinacional que existe nos meios cinematográficos, representada pelas empresas norte-americanas, teve que chocar-se dentro do congresso com os sentimentos patrióticos da maioria dos delegados.

CONTRA A DESNACIONALIZAÇÃO

Uma das teses básicas do Congresso foi a apresentada pelo cronista Salvyano Cavalcanti de Paiva, em defesa da cultura e da arte nacionais, aprovada após debates que trouxeram grande riqueza de argumentação.

«O Cangaceiro», de Lima Barreto, «Sinhá Moça» e outras produções nacionais foram intensamente debatidos e, ao mesmo tempo que se enalteceram suas inegáveis qualidades, esteve presente o espírito crítico dos congressistas na questão do conteúdo dessas películas. A crítica ao «O Cangaceiro» reconheceu que, embora apresen-

tando feição nacional, esse filme não cogita de refletir as causas sociais que produziram o fenômeno do cangaço. Lima Barreto, reconhecendo esse aspecto negativo, comprometeu-se perante o Congresso a tomar em conta o fator social em suas futuras produções sobre os temas nacionais.

Sobre o mesmo tema foi aprovada a tese de Helio Souto, condenando a presença de atores estrangeiros em papéis de brasileiros, como é o exemplo de «Chamas no Cafetal» da Multifilmes, em que os papéis principais são desempenhados por dois atores italianos e uma atriz alemã, cuja voz terá que ser dublada por atores brasileiros...

res dos trustes, os quais pretendem desviar a luta em defesa da indústria nacional, para o caminho inglório do aumento dos ingressos de cinema que agravaria a carestia da vida a pretexto de sustentar a produção nacional.

REPELIDA A IMPOSIÇÃO

Os filmes brasileiros estão sendo utilizados para ampliar ainda mais a penetração do cinema americano e de outras procedências em nosso país. A manobra vem sendo realizada por distribuidoras nacionais, como a U.C.B. que também distribuem filmes estrangeiros e a Colúmbia que distribui além das películas americanas, os filmes de produção nacional. Quem pretender exibir «O Cangaceiro», por exemplo, terá que aceitar um lote de 8 ou mais filmes em geral americanos.

Nesse sentido acaba de ser revelada escandalosa chantagem da Colúmbia. Esta empresa americana, ao receber pedido de filmes da Vera Cruz por parte da Escola Militar de Rezende, pretendeu impingir ao mesmo tempo toda a produção de um ano (cerca de 40 a 50 filmes estrangeiros principalmente americanos), como condição para a entrega dos filmes nacionais. Não tendo interesse pela produção norte-americana e mexicana, geralmente de baixa qualidade incluída na lista da Colúmbia, a Escola Militar de Rezende recusou o contrato, deixando assim de exibir para seus alunos os filmes brasileiros.

RELAÇÕES COM A UNIÃO SOVIÉTICA

O II Congresso de Cinema Brasileiro aprovou resolução no sentido de que a Comissão Permanente de Defesa do Cinema Brasileiro se dirija aos poderes competentes recomendando o reatamento de relações diplomáticas e comerciais com a União Soviética, a República Democrática Alemã, a China Popular e outros países de democracia popular, bem como com todas as nações com as quais não temos relações. A tese nesse sentido foi apresentada por Walter da Silveira que partiu da necessidade de ampliar o nosso mercado. Sabe-se que a União Soviética está interessada em importar desde logo 3 filmes brasileiros — «O Cangaceiro», «Sinhá Moça» e o filme de Cavalcanti «O Canto do Mar». Walter da Silveira demonstrou também a necessidade de mantermos relações comerciais com todos os países produtores de material cinematográfico, fotográfico, e principalmente filmes virgens. Como se sabe o filme virgem só é encontrado no Brasil no «cambio negro» a 16 cruzeiros o metro enquanto a União Soviética nos oferece o mesmo material a um cruzeiro o metro. E as faci-



Marisa Prado e Alberto Ruschel, protagonistas de «O Cangaceiro», filme que ao lado de «Sinhá Moça» e outras produções nacionais foi largamente debatido no II Congresso Brasileiro de Cinema

lidades de pagamento são limitadas, pois não só podemos permutar esses materiais por produtos do Brasil, como os podemos pagar mesmo em cruzeiros.

Outro importante aspecto ventilado nessa tese foi o da necessidade de intercâmbio cultural, técnico e informativo, pois na União Soviética e países de democracia popular, a indústria cinematográfica é extraordinariamente desenvolvida, bastando dizer que só a URSS possui 36 mil cinemas, constituindo o maior mercado do mundo. Isto dá uma idéia da fabulosa renda que teria

cada filme brasileiro importado pela URSS. Além disso o espectador brasileiro não pode continuar a ser submetido a uma dieta forçada de filmes predominantemente americanos que em geral glorificam a violência e justificam as guerras de agressão.

Finalmente os debates discorreram também sobre a parte da tese que apresenta o reatamento de relações como fator para diminuir a tensão internacional, contribuindo para a solução pacífica de todos os problemas internacionais.

APOIO A CONVENÇÃO PELA EMANCIPAÇÃO NACIONAL E AO PRIMEIRO CONGRESSO NACIONAL DE INTELLECTUAIS

O II Congresso do Cinema Brasileiro hipotecou todo apoio à Convenção Pela Emancipação Nacional em cujo teor se inclui um item relativo à defesa da indústria nacional. A importância crescente do cinema como ramo da indústria nacional é os problemas que como vimos, entravam o seu desenvolvimento, foram lembrados nos debates, como motivo central do apoio do II Congresso do Cinema Brasileiro à Convenção Pela Emancipação Nacional, ao lado de tantos outros setores da população brasileira que vêm na Convenção um decidido passo à frente para a conquista de um futuro de independência e prosperidade para nossa pátria.

Dentro do espírito que norteou os debates sobre a defesa da cultura e da arte nacionais, apresentou-se aos congressistas moção de apoio ao Primeiro Congresso Nacional de Intelectuais que se realizará de 24 a 31 de janeiro próximo em Goiânia. O plenário aprovou por unanimidade o apoio e a participação de seus representantes nesse importante conclave.

Importantes Questões Profissionais

O II Congresso do Cinema Brasileiro tratou com grande profundidade dos problemas profissionais das diversas categorias de trabalhadores da indústria cinematográfica, entre os quais a questão da equipe mínima em cada produção. A proposta relativa ao futuro Sindicato Nacional dos Trabalhadores na Indústria Cinematográfica foi calorosamente aplaudida bem como o lançamento da Carta Sindical, esperada para janeiro próximo. Visando à regulamentação de todas as questões profissionais, a fundação desse organismo obteve a aprovação dos congressistas, inclusive das associações já existentes, como a prestigiosa Associação Paulista de Cinema.

Dois comissões foram organizadas pelo Congresso. A primeira é a Comissão Permanente de Defesa do Cinema Brasileiro, composta por representantes do Sindicato dos Produtores, Sindicato dos Trabalhadores, Sindicatos dos exibidores, dos empregados em casas exibidoras, associações de críticos, clubes de cinema, Associação Paulista de Cinema e Associação do Cinema Brasileiro. Sua missão é lutar pela aplicação das resoluções dos dois congressos já realizados. A outra é a Comissão Especial de Assuntos Econômicos e Financeiros, composta de duas sub-comissões regionais, uma no Rio e outra sediada em São Paulo, formadas, cada uma por dois representantes das seguintes categorias: produtores de longa metragem, de pequena metragem, distribuidores de filmes nacionais, exibidores, críticos especializados, atores ou técnicos.

Veemente libelo contra os trustes

Empolgou o Congresso a discussão da tese de Alex Vianny que constituiu o mais veemente e esmagador libelo já feito em nosso país contra a dominação dos trustes cinematográficos no mercado brasileiro. Há um «dumping» permanente da produção estrangeira, predominantemente americana, sem que até agora, apesar dos reclamos dos setores nacionais da produção cinematográfica, tenha o Governo adotado qualquer medida em defesa da nossa indústria.

A tese do cineasta Alex Vianny foi documentada com dados impressionantes, comparando a situação do cinema no Brasil e na França.

NA FRANÇA NO BRASIL

A FRANÇA possui 6.000 cinemas e produz 150 filmes. Mas a importação de filmes naquele país é limitada pela «Lei de Contingente» que determina o cálculo da capacidade do mercado interno, tendo em vista a produção nacional, o número de casas exibidoras, a fim de estabelecer o número de películas a serem importadas.

Este ano, por exemplo, em que a produção francesa será de 150 filmes, apenas serão importados das diversas procedências, 128 películas, correspondendo assim a cerca de 6.000 cinemas, menos de 300 produções cinematográficas.

Finalmente, na França, o imposto de importação é cobrado sobre os filmes estrangeiros na base do metro linear, além de outras taxas.

O BRASIL possui cerca de 3.000 cinemas e produz perto de 30 filmes anualmente, enquanto, no mesmo período, importa 900 películas de longa metragem. Os filmes estrangeiros entram no Brasil na forma de um «dumping» gigantesco, através da poderosa rede de distribuição e exibição.

Os filmes americanos, exibidos juntamente com os de produção nacional, chegam ao Brasil já pagos, depois de ter compensado largamente o seu custo de produção. O filme brasileiro, ao ser lançado, entra com a desvantagem de ter ainda que «pagar-se», e custa entre 1.500.000 a 5.000.000 de cruzeiros.

Finalmente, o filme importado sofre uma taxa de importação ridícula, pois o cálculo do imposto é feito a peso...

RECOMENDAÇÕES EM DEFESA DO NOSSO CINEMA

Diante desses fatos, o Congresso, ao aprovar a tese de Alex Vianny, recomendou que se fizesse um estudo para averiguar a capacidade do mercado nacional de cinema, levando em conta a produção nacional para estabelecer anualmente um limite à importação de filmes. Recomendou ainda que se pensasse desde já no estabelecimento de uma reciprocidade para a exibição proporcional de filmes brasileiros nos países que exportam películas para exibição no Brasil. Ainda no sentido da proteção da indústria nacional, recomendou que fosse aumentada a taxa de importação, pelo projeto que cria o Instituto Nacional de Cinema. Esse pro-

jecto estabelece taxas de 1,50 sobre o metro linear de película impressa importada e de um cruzeiro para os filmes estrangeiros copiados em laboratórios nacionais, além de taxas fixas de 20 mil cruzeiros para os filmes de longa metragem e de 2.000 cruzeiros para os de curta metragem. O Congresso recomendou que fossem conservadas as taxas fixas e aumentadas, respectivamente para 10 cruzeiros e 8 cruzeiros as taxas sobre o metro linear das películas de longa e de curta metragem importadas. Esse imposto fica ainda muito abaixo do cobrado pela França, por exemplo. Basta dizer que, enquanto o «O Cangaceiro» terá que pagar 800 mil cruzel-

ros para ser exibido na Itália, um filme americano, de 2.500 metros, com 10 cópias feitas no Brasil, pagaria apenas 220 mil cruzeiros. Considerando que baixasse para 500 o número de filmes estrangeiros que entram no Brasil, a taxa de importação daria por ano uma renda de 110 milhões de cruzeiros, que poderiam reverter, como propôs o Congresso, para o incremento da produção nacional através de uma Carteira especialmente criada pelo Instituto Nacional de Cinema, cujo projeto se encontra no Senado.

Esse foi o ponto de vista que prevaleceu no Congresso, o que significa uma séria derrota para os defenso-

QUE NOS DEIXOU O ANO DE 1953? QUE NOS TRAZ O ANO NOVO?

GETÚLIO CUMPRIU AS PROMESSAS... QUE FÊZ AOS AMERICANOS

Na aurora do ano de 1953, o Governo prometeu em amáveis palavras que iria acabar com a carestia e promover o progresso do país. As pessoas de boa fé que deram crédito às palavras de Getúlio verificaram, na sua amarga experiência, que a política do Governo foi exatamente o contrário. Que fez Getúlio em 1953?

MAIS CARESTIA DA VIDA

Os preços de tudo aumentaram sem cessar. A COFAP, antes anunciada pelo Governo como o principal instrumento de combate à carestia, revelou-se um órgão dos tubarões. Não só oficializa todos os aumentos de preços, como importa gêneros alimentícios — quem não se lembra do caso da banha e da cebola? — para entregá-los aos tubarões que os vendem a preços extorsivos. O aumento da carestia é de tal porte que a própria Comissão de Salário Mínimo do Ministério do Trabalho, até mesmo um órgão governamental, é obrigado a reconhecer que o salário mínimo atual — a ninharia de 1.200 cruzeiros — precisa ser duplicado.

E mesmo assim, o Governo termina o ano negando o Abono para os trabalhadores e o funcionalismo. O Governo termina o ano com o «esquema Aranha» que, como é inequívoco, aumentou e continuará aumentando a carestia.

NOVAS LEIS FASCISTAS

Getúlio começou o ano de 53 sancionando novas leis fascistas, para reprimir as lutas do povo. Em janeiro ele assinou a nova lei de segurança, porque a lei de segurança do mesmo Getúlio, no Estado Novo já estava desmoralizada. Esperou mais um pouco e, em julho, aprovou a lei de imprensa, destinada a arrolhar os jornais populares e de oposição. Com a lei-cólina na mão, invocou logo depois a lei cala-boca da censura ao rádio.

Getúlio chega ao fim do ano com o seu projeto de lei de infidelidade, uma lei americana que priva os cidadãos das liberdades e direitos constitucionais, estabelece delegação como uma obrigação, exige fidelidade dos brasileiros aos dominadores americanos de nossa pátria.

UM ANO DE BRUTAL RACIONAMENTO

Durante todo o ano de 1953, como nos anteriores, as or-

dens da Light foram sistematicamente transformadas em lei. O racionamento se agravou e foi mais rigoroso, dia a dia, mês a mês. A indústria nacional foi profundamente golpeada, fábricas fecharam ou foram obrigadas a funcionar com rendimento reduzido. Brasileiros morreram nos hospitais por falta de luz e força, ruas e lares ficaram às escuras, empreendimentos foram paralisados, aumentaram o desemprego e a exploração dos operários nas fábricas.

Mas os lucros da Light continuaram aumentando sem cessar. Com Getúlio, a Light consegue isto: fornece menos luz e força para arancar de nosso povo lucros crescentes, lucros máximos.

UM ANO DE ESCANDALOS E NEGOCIAS

Com o inquérito no Banco do Brasil, Getúlio simulou combater as falcatruas com os dinheiros públicos. Mas o inquérito acabou sendo abafado e os ladrões públicos

continuaram impunes. Novos escândalos e negociações surgiram num crescendo de estardalhaço. Os ladrões públicos estão no próprio governo, acobertados e apoiados pelo próprio Getúlio.

Estourou o escândalo dos caminhões-feira no Distrito Federal. Implicados: homens do PTB, partido de Getúlio, inclusive o secretário da Agricultura da Prefeitura do Distrito Federal. Rebentou o escândalo da imprensa burguesa, financiada pelo Banco do Brasil. A bomba começou com o próprio jornal



Milton Eisenhower, delegado pessoal do presidente dos Estados Unidos, veio fiscalizar os locais nativos. Ele-lo com Vicente Ráo.

do Catete, a "Última Hora". Verificou-se que em todo o país os jornais reacionários são financiados pelo Banco do Brasil. Quando chegou a vez dos jornais de Chateaubriand, o local dileto dos americanos, Governo e oposição se puseram de acordo para acabar com o inquérito.

O ano termina com o escândalo da CEXIM, rouba-lheira de dezenas de milhões. O assassino do povo e ladrão público Coriolano de Góis discute com o integralista Padilha, que também avançou no dinheiro do Banco do Brasil.

HUMILHAÇÃO E SUBMISSÃO AO ESTRANGEIRO

Neste ano de 1953 acentuou-se ainda mais a subserviência de Getúlio e seu governo aos patrões americanos:

— Os depósitos de ouro do Tesouro Nacional, que Getúlio mantém guardados nos Estados Unidos e não no Brasil, foram sequestrados pelos americanos como garantia de pagamento dos atrasados comerciais. O Governo suportou a afronta sem o menor protesto.

— Logo em seguida, os americanos exigiram que o Brasil contraísse um empréstimo de 300 milhões de dólares aos juros escorchantes de 3,5 por cento ao ano e fosse aprovada a lei do câmbio livre. Getúlio cumpriu essas ordens.

O órgão de Eisenhower e de Wall Street, "The New York Times" publica uma

advertência a Getúlio, exigindo que aprove o Acórdo Militar e entregue o petróleo à Standard Oil, dizendo ainda que Getúlio era "melhor como ditador do que como Presidente constitucional". Em resposta Getúlio se submete: faz aprovar o Acórdo Militar e surge a emenda entreguista Ismar Góis Monteiro ao projeto da «Petrobrás».

Contra os protestos da nação, Getúlio recebe a esquadra de guerra americana. A

de concentração e o carrasco Somoza, sangrento ditador da Nicarágua, um dos mais listos americanos que o povo abjetos locais dos imperatúlio, numa atividade insipidíssima "a fera do Istmo". Gerada pelos americanos, procura fortalecer a posição dos opressores de povos nesta parte do mundo. Isto está de acordo com sua posição na ONU em que se notabiliza pelo apelo mais servil à política de guerra fria dos seus patrões ianques.

O ACÓRDO MILITAR

Em 1953, submetendo-se incondicionalmente às exigências do Estado Maior e do Departamento de Estado lanque, Getúlio assinou e fez ratificar pelo parlamento o vergonhoso Acórdo Militar. Bastaria esse ato para marcar seu governo com o estigma infamante da traição à pátria.

O Acórdo Militar veio redigido dos Estados Unidos. As "discussões" no Itamarati limitaram-se à tradução mais cuidadosa e fiel possível. O próprio Ministro da Guerra de então, gal. Estilac Leal, afirmou de público que não foi consultado sobre tão grave assunto. O Acórdo Militar pôe em vigor no Brasil leis americanas, como o "Battle Act" por exemplo. Essas leis só foram traduzidas graças ao representante comunista na Câmara, pois o Governo queria a aprovação em cruz.

FISCALIZAÇÃO AMERICANA, APOIO AOS CARRASCOS DO POVO

Foi sob o governo de Getúlio, que se instalou a Comissão Mixta Brasil-Estados Unidos, "com funções executivas" como declarou João Neves. Depois que os americanos obtiveram tudo o que quiseram dissolveram a Comissão.

Não tardou muito que Eisenhower mandasse seu próprio irmão fiscalizar o Governo de Getúlio, Milton Eisenhower teve todas as portas abertas, vasculhou tudo, interrogou todos. Seu relatório exige «condições favoráveis» aos investimentos americanos, isto é, carta branca para os americanos espoliarem o país à vontade.

Em 1953, Getúlio começou a executar um programa de mais íntima colaboração e apoio mútuo com os ditadores que oprimem os povos latino-americanos. Assim foram recebidos sucessivamente, o tirano Odria que transformou o Peru num campo

AS CONSEQUÊNCIAS — DESCALABRO E RUINA

Qual o resultado dessa política de guerra, de fome e terror, de traição nacional?

É um homem do governo que tem que confessar, como o deputado Israel Pinheiro, que há falta de energia elétrica, há falta de transporte, há falta de matérias-primas para as indústrias, há falta até de peças para a manutenção dos equipamentos mecânicos, há falta, enfim, de um sem número de objetos de consumo indispensáveis. Não se conseguiu debelar, nem ao menos reduzir, a intensidade da crise inflacionária, que, cada vez mais, se agrava.

Como o Governo enfrenta a situação? Com o «esquema Aranha» e novos empréstimos americanos, aumentando a carestia da vida e endividando o Brasil.

O ano de 1953 revela brutalmente que Getúlio se afunda cada vez mais no pantano da política de guerra, de sustentação a todo trase um regime caduco e condenado. É um Governo que se afasta cada vez mais do povo, um Governo cada vez mais contra o povo.

É assim que Getúlio, seu Governo e o regime que ele encarna entram no ano de 1954.

A Violência Policial...



— Não Pôde Impedir as Lutas do Povo



Otimismo e Confiança do Povo Que se Une Para Libertar a Pátria

Seguindo a tradição que se formou e se ampliou de ano para ano, o povo brasileiro entrou em 1953 comemorando mais um aniversário do Cavaleiro da Esperança. O nome de Prestes foi saudado em todo o país com renovadas manifestações de confiança e carinho, com demonstrações da exigência patriótica do arquivamento do processo americano que Getúlio move contra o maior dos brasileiros. No aniversário de Prestes, os patriotas levaram a novas e mais profundas camadas da população os ensinamentos de Prestes e as palavras de ordem de seu Partido, convidando o povo a unir suas forças para lutar pela paz e a libertação nacional.

A LUTA CONTRA O ACORDO MILITAR

O Acórdo-Militar não foi aprovado em branca nuvem. Sob o lema «Não aceitamos o Acórdo-Militar porque somos brasileiros» desenvolveu-se ampla campanha patriótica. Ficou claro que Getúlio não falou em nome da nação ao assinar o Acórdo. A quinzena contra o Acórdo-Militar, em janeiro, a realização de cen-

tenas de comícios grandes e pequenos, em todo o território nacional, bem como palestras, conferências, abaixo-assinados, protestos de toda ordem culminaram com a realização, em março, da Convenção Nacional Contra o Acórdo-Militar. O movimento popular foi apoiado por eminentes personalidades, provocou o pronunciamento de dezenas de câmaras municipais, de várias assembleias legislativas estaduais e repercutiu na Câmara Federal com a formação de um combativo grupo parlamentarista de 39 deputados, que desmascararam o acórdo ponto por ponto.

A campanha contra o Acórdo-Militar demonstrou que o Povo pode unir-se solidamente, impedir a sua aplicação e alcançar a vitória na luta pela sua denúncia. A luta pela não aplicação do acórdo prosseguiu e continua. Getúlio não pôde mandar nenhum brasileiro para a Coreia. A luta contra o acórdo, se fundiu com a luta pelo armistício na Coreia.

UM ANO DE GRANDIOSAS LUTAS DA CLASSE OPERÁRIA

Perto de um milhão de operários participaram das memoráveis greves que marcaram 1953 como um ano de poderoso aspenso das lutas do proletariado. Com essas lutas o proletariado assumiu seu papel histórico de vanguarda e chefe das lutas populares, posição da qual nenhuma força será capaz de arrancá-lo.

Dentro do quadro geral do movimento operário, em 1953, destaca-se a grandiosa greve dos 300.000 têxteis, metalúrgicos, marceneiros e vidreiros de São Paulo que se desenca-deou e foi à vitória sob o signo da unidade de ação. Um pacto intersindical selou a unidade feita pela base, nas empresas. O proletariado paulista derrotou o terror policial e infundiu confiança nas suas próprias forças aos trabalhadores de todo o país.

Outra luta da maior importância foi a greve nacional dos 100.000 marítimos, exemplo de unidade de ação, combatividade e firmeza proletária que congregou sob o mesmo comando e pelo mesmo objetivo 17 sindicatos. Por duas vezes os valorosos mineiros de Morro Velho foram à greve e conquistaram expressivas vitórias. Os trabalhadores em hotéis e restaurantes realizaram uma potente e vitoriosa greve com sua firme unidade derrotaram os patrões.

A ideia da unidade avançou: com base em congre-

soos estaduais realizou-se com pleno êxito o Congresso Nacional de Previdência Social, todos os sindicatos e federações do Estado de São Paulo firmaram um pacto contra a pluralidade sindical os sindicatos, organizações operárias e conselhos de empresa apoiaram o apelo da Confederação dos Trabalhadores do Brasil de apoio ao III Congresso Sindical Mundial. A delegação brasileira foi a mais numerosa depois da delegação alemã. O proletariado ajudou decisivamente seus irmãos do campo na realização da Conferência Nacional dos Trabalhadores Agrícolas, um importante passo para a aliança operário-camponesa.

EM DEFESA DA PAZ E DAS LIBERDADES DEMOCRÁTICAS

Na luta contra o Acórdo Militar, como em todas as campanhas patrióticas, nosso povo tomou decidida e aberta posição contra a guerra. A campanha nacional em prol de negociações para solução dos problemas internacionais em litígio desenvolveu-se especificamente através de um plebiscito popular que recebeu o apoio de personalidades, sindicatos, organizações estudantis, femininas e outras. O mês de maio foi consagrado como o «mês do Pacto de Paz», quando foram enviadas cartas, abaixo-assinados e telegramas ao governo pedindo que apoie as iniciativas pela conclusão de um Pacto de Paz entre as grandes potências. O Congresso Nacional de Jornalistas manifestou-se por unanimidade a favor da campanha por negociações. O mesmo aconteceu na Convenção Nacional de Mulheres em Porto Alegre, e em assembleias e conclaves os mais variados.

Multiplicaram-se as manifestações populares contra as leis fascistas e as violações das liberdades democráticas. O povo acorreu às audiências do processo de Prestes demonstrando sua solidariedade ao Cavaleiro da Esperança. Uma greve nacional de universitários protestou contra as violências policiais. De todo o país surgiram os protestos contra a lei de fidelidade aos Estados Unidos.

DEFESA DA INDÚSTRIA E DAS RIQUEZAS NACIONAIS

Vencendo a oposição policial do Governo realizou-se com êxito a Convenção Contra o Racionamento da Energia Elétrica em São Paulo, cuja principal con-



Em toda a parte o povo manifestou seu repúdio ao Acórdo Militar. Impeçamos que ele seja aplicado pelos vende-pátria.

clusão foi a exigência de encampação da Light e da Bond and Share. No Espírito Santo, realizou-se com êxito o conclave unitário em defesa das areias monásticas que estão sendo roubadas pelos americanos. Em Minas, unem-se patriotas de todas as tendências para lutar contra a exportação do manganez. Uma grande vitória foi alcançada com a rejeição da emenda entreguista de Ismar Góis Monteiro ao projeto da Petrobrás.

VITORIOSA A CAMPANHA PELO REEQUIPAMENTO DA IMPRENSA POPULAR

Em 1953 realizou-se a segunda grande campanha de ajuda aos jornais de Prestes. O povo brasileiro contribuiu com 15 milhões de cruzeiros para o reequipamento dos jornais populares. Foi um verdadeiro voto de confiança, um autêntico plebiscito em que o povo manifestou estar com Prestes, com os comunistas, cuja influência cresce sem cessar. O magistral informe de Prestes no Pleno de Abril do C.N. do P.C.B. — «O XIX Congresso do P.C.U.S. e as tarefas de nosso Partido» — e o mais importante documento que se essa exigência nacional. A entrevista de Prestes

CONVOCADA A CONVENÇÃO PELA EMANCIPAÇÃO NACIONAL

Uma grande iniciativa destinada a um avanço verdadeiramente histórico é a da realização da Convenção Pela Emancipação Nacional. Na base do temário proposto pelas personalidades promotoras da Convenção iniciou-se em todo o país o mais amplo e democrático debate dos problemas nacionais. A Convenção será o ponto de convergência e conjugação de esforços de todas as organizações patrióticas, movimentos e campanhas populares, debaterá livremente todas as questões com vistas à elaboração de um programa comum e da estruturação de uma ampla e poderosa organização unitária que seja realmente capaz de fazer contribuir para uma só torrente todas as lutas de nosso povo e conquistar a emancipação de nossa pátria.

É com essa perspectiva que nosso povo começa o ano de 1954. É com a perspectiva da união patriótica que libertará o país do dominador estrangeiro e seus lacaios. Por isso os brasileiros começam o ano com o otimismo e confiança.



Getúlio recebeu seu parceiro, o tirano Odria que, a serviço dos americanos, oprime e traí o grande povo peruano.

... E Eles Não Conseguiram Desencadear a Guerra ...

O ANO de 1953 transcorreu sob o signo de uma encarniçada luta entre os belicistas norte-americanos e seus aliados e os povos do mundo inteiro que, amparados pela URSS e os países do campo democrático, guiados pelo sábio e invencível Partido Comunista da União Soviética, põem todo o empenho em alcançar o alívio da situação internacional e em assegurar-se uma paz sólida duradora.

Sob o rufar dos tambores de guerra processara-se a eleição de Eisenhower paladino do programa mais ousado que já se atreveram a apresentar os trustes americanos. Isso se deu em dezembro de 1952. Mas, antes de findar o ano, Stálin, com sua inextinguível autoridade internacional, declarava-se disposto, como de outras vezes, a estudar com o presidente eleito o caminho da paz. Assim, ao despedir-se, o ano de 1952 legava-nos uma ameaça sinistra e uma mensagem de paz.

Em janeiro ainda, Eisenhower partia para a Coreia. Para ganhar os votos prometia fazer tudo a seu alcance para pôr fim ao conflito. Todavia o seu programa e os seus ministros não podiam iludir ninguém sobre suas verdadeiras intenções.

Em fevereiro, dia 2, revela sua verdadeira catadura. Comparece ao Congresso e apresenta a «Mensagem sobre o Estado da União», o mais agressivo documento jamais pronunciado por qualquer chefe de governo. Eisenhower proclamou, então, o que ele mesmo batizou como «nova política positiva»; liderança americana sobre todo o mundo; denúncia dos acordos assinados durante a guerra;



NAM-K



EISENHOWER, executor dos planos agressivos dos trustes americanos

ra; auxílio ainda mais descarado a Chiang-Kai Chek, sob a máscara de «desneutralização» de Formosa; maiores facilidades para o investimentos americanos; extensão dos conflitos.

A própria imprensa conservadora não pôde esconder seu desassossegado diante da furibunda plataforma de conquista do mundo e de guerra imediata apresentada pelo presidente dos Estados Unidos. Tal foi o caso, por exemplo, do «Daily Express», britânico, e do «Le Monde», francês.

Todavia, as forças do progresso continuavam impávidas, bloqueando os inimigos da humanidade e desfazendo suas manobras insidiosas. Se, por exemplo, prossegue o morticínio na Coreia, ergue-se cada vez mais poderoso o clamor pela paz.

Quando chegou março uma grande desgraça se abateu sobre a terra. O homem que simbolizava nossa época, o construtor do socialismo, artífice da vitória e planejador da sociedade comunista deixou de existir. Morreu Stálin! Cinco de março é um dia de imensa dor, fúnebre como aquele 21 de janeiro em que faleceu Lênin. Cerrando fileiras em torno do PCUS o povo soviético consolidou, porém, ainda mais sua unidade de ação e a coesão monolítica de suas fileiras. Congregando-se em torno da URSS, os povos de toda a terra redobram de esforços para preencher a lacuna imensa deixada pelo desaparecimento do grande Stálin.

O novo governo soviético, com Malenkov à sua testa, continuou a política de paz indefectivelmente seguida pela URSS, desde 1917, e desenvolvida por Stálin e reafirmada no próprio dia de sua morte pela direção do Partido e do Estado. Todos os pontos de atrito, que podiam ser afastados apenas por iniciativa soviética, foram liquidados. Em vista disso, o próprio Eisenhower não pôde fugir à necessidade de dizer algo sobre os temas palpitantes do momento, em 16 de abril. Seu discurso, embora sem o tom grosseiramente agressivo dos anteriores, manifestava os mesmos pontos de vista e o mesmo conteúdo daqueles. Respondendo-o, a Pravda apresentou novas perspectivas de paz. Ao mesmo tempo, realiza-se na URSS a sexta rebaixa de preços consecutiva após a guerra. A política de paz traduz-se nos países democráticos por atos concretos que correspondem absolutamente às proclamações oficiais.

Assim, foi com seu padrão de vida ainda mais aumentado que os povos soviéticos comemoraram a grande festa de Primeiro de Maio transcorrida, em todo o mundo sob as palavras de ordem de defesa da paz e da garantia da unidade dos trabalhadores.

E foi o impulso dessa luta que apresentou, em junho, na Itália os extraordinários frutos da vitória das forças democráticas que puseram por terra a «Lei do Esbulho», aprovada pelo Parlamento reacionário com a finalidade de reduzir à mínima expressão as bancadas comunista e socialista e, desse modo, entrosar a Itália no bloco agressivo do Atlântico Norte. As consequências da vitória democrática na Itália fizeram-se sentir imediatamente na queda de De Gasperi, iniciando-se naquele país um ciclo de crises políticas só semelhante ao da França, onde sucedem-se as quedas dos gabinetes, faltos de sólido apoio parlamentar e inteiramente sem base popular.

No mês de julho novo e poderoso golpe foi vibrado aos inimigos da paz com a pri-



MOSSADACH

são e desmascaramento de Béria, espião anglo-americano infiltrado no aparelho do Partido Comunista e no Estado soviético. Como no passado, a fortaleza soviética mostrou-se imune aos seus inimigos internos e externos.

Julho foi também o mês de um crime hediondo executado pelos imperialistas: a 19, após longos meses de martírio, foram assassinados os esposos Rosenberg, vítimas inocentes da histeria guerreira e da política anti-soviética. O nome dos Rosenberg, exemplos de firmeza na defesa da paz, é pronunciado carinhosamente por todas as pessoas simples que durante anos lutaram por todos os meios para salvá-los das garras hediondas dos provocadores atômicos. Também nesse mês processou-se o «fracassado putsch» nazi, lanque em Berlim.

Em agosto dois fatos dominam a cena internacional. O primeiro deles é o armistício da Coreia, alcançado contra a vontade dos imperialistas norte-americanos, devido à heróica luta dos Exércitos Popular da Coreia e dos Voluntários do Povo Chinês e ao poderoso apoio que nunca lhes foi negado pela URSS e pelos democratas. Os americanos prolongaram inutilmente durante três anos uma guerra injusta, por eles mesmos provocada, e que, desde junho de 1950, a diplomacia soviética procurou encaminhar para solução pacífica.

No mesmo mês, falando ao Soviet Supremo da URSS, Malenkov apresentou o novo orçamento de paz da URSS, no qual se incluíram também 1 bilhão de rublos (250 milhões de dólares aproximadamente) para auxílio à Coreia devastada.

Os imperialistas anglo-americanos, por seu lado, desesperados com o ardor da luta anti-imperialista no Irã, acrescido depois do fracasso do golpe do xá, armaram o general Zahedi que depois o Primeiro-Ministro remetendo-o à Corte marcial que ora o julga sob a pressão dos dólares e das libras.

Ainda em agosto realizou-se a criminosa Conferência dos Ministros do Exterior, em Washington, onde, a pretexto de falar em paz, as três grandes potências ocidentais ergueram as maiores dificuldades à reunião produtiva de uma conferência englobando a URSS.

Em setembro ao passo que lançado o terror sobre a Alemanha ocupada os lanques conseguiram a vitória de Adenauer na farsa eleitoral que promoveram, reunia-se em Viena o Bureau do Conselho Mundial da Paz, apontando aos povos novas medidas indisponíveis para aliviar a tensão mundial.

Outubro foi um mês particularmente grato aos trabalhadores. A realização do III Congresso Sindical Mundial, o maior Congresso operário da história, significou um novo período na organização do proletariado mundial, sob as bandeiras da unidade e da paz. Esse fato reduz à sua expressão mesquinha os acordos guerreiros que, no mesmo mês, os lanques assinaram com os monarca-fascistas gregos e com Franco, carrasco do povo espanhol.

Novembro, mês da Revolução, foi também o mês da reunião do Conselho Mundial da Paz, em Viena.

Em dezembro que finda, os imperialistas esforçaram-se para fechar o ano da mesma maneira com que o abriram; com novas provocações guerreiras. Tal o sentido verdadeiro da Conferência das Bermudas, onde os mesmos argumentos soçados e as mesmas dificuldades artificiais foram novamente arguidas contra os propósitos de paz da URSS.

Ao mesmo tempo, os americanos suspenderam as negociações da Conferência Política na Coreia, pouco depois, Eisenhower brandia a bomba atômica na tribuna da ONU a propor um falso plano de «contrôle», em que se recusa a aceitar a proibição dessa arma de destruição em massa. Apesar do tom belicoso de Eisenhower, a URSS acaba de propor mais uma vez a interdição incondicional e o controle das armas atômicas.

O ano finda, com as propostas de paz de Ho Chi-Min, que são vigorosamente amparadas pelo campo da paz e por todos os homens dignos.

O balanço desse ano é um balanço de vitórias. No curso de 1953, as forças da paz fizeram com que o alívio da tensão internacional se tornasse uma bandeira desfaldada



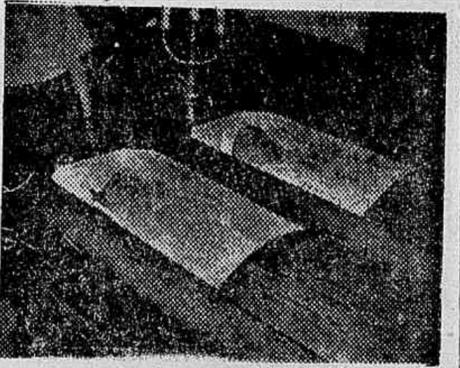
G. M. MALENKOV



STALIN sendo trasladado para o mausoléu ao lado de Lênin



TOGLIATTI, Secretário Geral do Partido Comunista Italiano



O CASAL ROSENBERG, nos cárceres mortuários, assassinados pelo governo norte-americano

em todos os países, sob a qual se congregam centenas de milhões de homens.

A paz está ao nosso alcance.

A tenacidade dos povos poderá impô-la ainda em 1954, transformando na mais bela realidade a esperança que canta nesse limiar do Ano Novo.

O Reatamento de Relações Com a URSS Será Obtido Pela Luta de Massas

A PESADA restrição de mercados imposta pelos monopólios americanos continua a sufocar nosso comércio de exportação e importação, ameaça de falência a indústria nacional e, como não podia deixar de ser, recai duramente sobre todo o povo que é o verdadeiro pagante dos lucros imensos que arrancam do país as grandes companhias americanas e seus agentes nacionais.

Sabe-se que essa situação pode receber o contra-veneno em tempo rápido pois imensos mercados estão abertos aos produtos brasileiros. Fora do império do dólar, 800 milhões de consumidores ofere-

cem-se para adquirir nossos produtos a preços compensadores; 800 milhões de produtores, dominando a técnica mais moderna, apresentam também suas mercadorias e não-las oferecem sem necessidade do recurso a dólares.

A União Soviética, a China e as Democracias Populares querem comerciar com o Brasil ao qual oferecem vantagens que não lhes são concedidas pelos países capitalistas. Não existe um só produto essencial ao nosso desenvolvimento econômico que não possa ser obtido no mercado socialista: máquinas operatrizes, locomotivas, equipamento para a exploração e refinação

do Petróleo, carvão, filmes virgens, aparelhos de óticas, trigos, tratores, caminhões em uma palavra, todos os artigos de que estamos necessitados podem ser comprados nas melhores condições.

Hoje, nem mesmo o governo de Getúlio ousa contestar frontalmente os benefícios imensos que traria para o Brasil o reatamento e o estreitamento de nossas relações com o campo democrático. Quer seja o sr. Vicente Ráo, quer o sr. Osvaldo Aranha, trate-se do sr. João Alberto ou do sr. João Goulart, todos se manifestam favoravelmente ao comércio com os países do Leste. Mas, até agora, as palavras não são seguidas pelos atos.

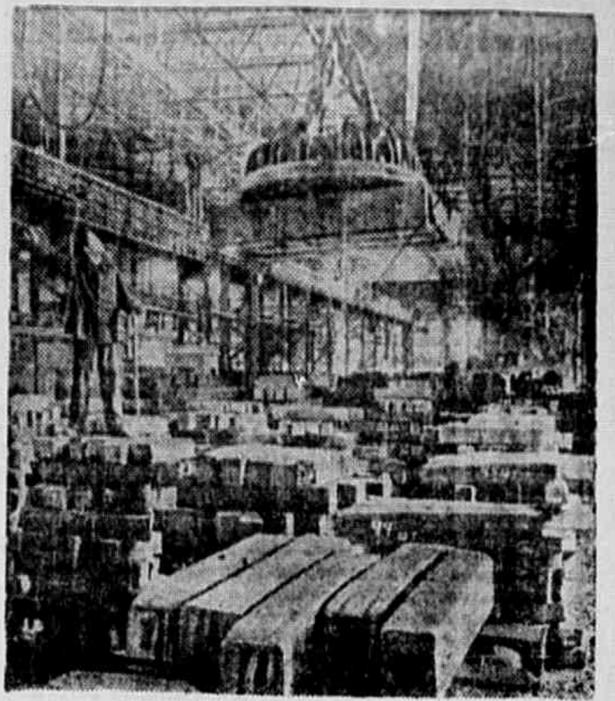
Dá-se que os americanos tudo estão fazendo para impedir o sério golpe que significará, em seu monopólio abusivo, o comércio intensificado com os países democráticos. E, como se sabe, Getúlio é o último homem no país a enfrentar os americanos aos quais sempre se submeteu com a maior docilidade.

A tática do Governo está sendo a seguinte: de um lado proclama a necessidade de comerciar com certos países democráticos; de outro lado declarar não haver interesse em negociar precisamente com o mais poderoso desses paí-

ses, a União Soviética, que é o mais industrializado e o que possui maior poder aquisitivo.

Um exemplo serve para ilustrar o fato: anuncia-se que o Itamarati está estudando uma proposta da Finlândia para fornecimento de petróleo soviético ao Brasil, que, apesar dos intermediários, chegaria ainda mais barato que o produto americano. Ao mesmo tempo, ninguém desconhece que vários produtos nacionais são colocados na União Soviética por meio de firmas americanas e inglesas que, por essa forma, arrebanham polpidos lucros. É evidente, também, que nenhum comércio intenso pode processar-se por meio de terceiros. As medidas de compra, através da Finlândia ou de qualquer outro país, o chamado «comércio triangular», são uma «solução» a la Vargas, visando salvar-se de aperturas do momento mas sem, realmente, interessar-se pela incrementação do comércio a ponto de possibilitar o desenvolvimento independente da indústria nacional.

As tentativas de adiar o restabelecimento de relações com a URSS é uma medida política, e os «argumentos econômicos» citados a respeito têm o sotaque da Bolsa de Nova York.



Fábrica metalúrgica da Transcaucásia, construída há poucos anos. É esta uma das empresas que assegurarão no novo quinquênio o desenvolvimento da metalurgia na Transcaucásia. Vêem-se lingotes de metal saindo da oficina.

Para nosso povo, porém, o assunto não se restringe a meras trocas econômicas, trata-se de manter igualmente relações políticas e culturais com a nação mais democrática do mundo, que não tem nem pode ter interesses imperialistas em nenhuma parte.

Getúlio e seu governo americano não querem, porém, relações nem econômicas nem comerciais com a URSS. Cabe ao povo impor sua vontade. Um dos motivos pelo qual até agora não está coroada pela vitória a campanha pelo estabelecimento de relações políticas e comerciais com a URSS e outros países democráticos reside no grau ainda

incipiente das manifestações populares nesse sentido.

Por isso mesmo devem merecer a maior atenção e serem seguidos, exemplos como o de manifestações como a de Petrópolis, onde o tema ganhou a praça pública em importante comício contra a carestia, e manifestações como a do Congresso de Cinema onde também foi votada uma moção pelo reconhecimento.

O caminho do reatamento de relações com a URSS capaz de salvar o Brasil da bancarrota comercial em que se encontra, é o caminho da luta de massas, para o qual os comunistas tem o dever de conduzir todo o povo.



Uma delegação de trabalhadores do Brasil em visita a uma grande fábrica de calçados em Leningrado onde trabalham 11 mil operários que produzem uma média diária de 60 mil pares de calçados

GETULIO NEGA O ABONO

Nada se Pode Esperar De um Governo Antioperário

Getúlio negou o abono de Natal. Foi mais um golpe traiçoeiro vibrado nos trabalhadores. Não podendo protelar por mais tempo a concessão do abono, porque o Natal estava às portas, o velho tirano de S. Borja teve de fazer o jogo abertamente. Por ordem do Catete, os projetos que mandavam conceder o abono de Natal aos funcionários e trabalhadores de empresas particulares foram enterrados com o encerramento do período legislativo da Câmara Federal. O governo de Vargas mostra assim sua verdadeira catadura de governo anti-operário e anti-popular.

É verdade que nas questões secundárias Vargas e Jango acenam com algumas concessões aos trabalhadores. Com isso buscam impressionar para permanecer por mais tempo enganando e oprimindo o povo.

Mas, os trabalhadores podem verificar que nas questões decisivas, o governo se coloca frontalmente contra seus interesses. É recente a luta travada pelos 100 mil marítimos. Vitoriosos na greve, o governo e os patrões tiveram de fazer concessões. Mas, que aconteceu depois? Os compromissos assumidos com os grevistas não vinham sendo cumpridos. Quando os marítimos foram novamente à greve para fazer respeitar o Acórdão, Getúlio mandou ocupar os sindicatos, agredir e prender os trabalhadores, pisando novamente a Constituição. Jango para não ser responsabilizado por esse golpe aprovado por ele, fugiu para o interior, continuando a fazer suas arengas de «amizade» aos trabalhadores, pregação da teoria da «república sindicalista» e outras coisas, enquanto os marítimos sofriam as mais cruéis torturas estavam sendo espezinhados. Não foi muito diferente o

rejeitar outro — o dos funcionários — seria beneficiar apenas uma parte da coletividade obreira». Que justificativa cinica! E, Jango, como durante a greve dos marítimos, desapareceu de circulação. Promete o abono e na hora decisiva desaparece, para não se desmascarar definitivamente ante os trabalhadores.

Diante disso, não se pode esperar nada desse governo inimigo dos trabalhadores. O Abono de Natal se conquista lutando. «Não arriremos a bandeira do abono de Natal!» declaram os milhares de trabalhadores concentrados na manifestação levada a efeito em frente à Câmara Federal.

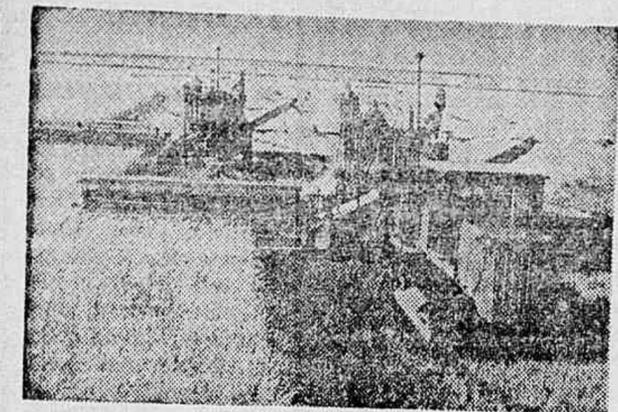
É esse o caminho certo. Conquistar o abono de Natal com as próprias forças dos trabalhadores. É esse o ca-

minho que indica a Confederação dos Trabalhadores do Brasil em seu importante manifesto, quando diz: «Há dinheiro para pagar o abono de Natal. Há dinheiro para minorar a situação aflitiva da classe trabalhadora e do funcionalismo. Por isso os trabalhadores não podem cruzar os braços frente à luta por um mês de salário de abono de Natal.

Que os trabalhadores em seus sindicatos e em suas empresas fortaleçam a sua unidade de ação para a conquista do Abono de Natal. UM MÊS DE SALÁRIO COMO ABONO DE NATAL deve ser a palavra de ordem de todos os trabalhadores e de todos os sindicatos neste fim de ano; que nenhuma empresa fique sem pagar aos seus empregados esta justa e humana reivindicação.



JANGO POR DENTRO E POR FORA



A agricultura soviética emprega a maquinária mais complexa e aperfeiçoada, um dos grandes motivos por que a produção agrícola da URSS é a primeira do mundo

CLÁSSICOS DO MARXISMO

C. MARX e F. ENGELS — Manifesto do Partido Comunista	5,00
F. ENGELS — As Guerras Camponesas na Alemanha ...	12,00
F. ENGELS — Do Socialismo Utópico ao Socialismo Científico	6,00
V. I. LENIN — Um Passo Adiante, Dois Passos Atrás ..	15,00
V. I. LENIN — A Doença Infantil do «Esquerdismo», no Comunismo	10,00
V. I. LENIN — A Catástrofe que nos Ameaça e como Combatê-la	2,00
V. I. LENIN e J. V. STALIN — Lenin, Stálin e a Paz ...	5,00
J. V. STALIN — Obras — Volume I (1901-1907)	30,00
J. V. STALIN — Obras — Volume II — (1907-1913)	30,00
J. V. STALIN — Obras — Volume III (1917, Março-Out.) ..	30,00
J. V. STALIN — Problemas Econômicos do Socialismo na URSS	15,00
J. V. STALIN — Luta contra o Trotskismo	3,00
J. V. STALIN — Discurso aos Eleitores	2,00
J. V. STALIN — O Partido	1,00

DOCUMENTOS POLÍTICOS

50.º Aniversário do Partido Comunista da União Soviética	3,00
XIX Congresso do P. C. (b) da URSS (Documentos)	30,00
Em Marcha para o Comunismo — Documentos do XIX Congresso do P. C. da URSS	3,00
N. BALITZKI — Patriotismo — Teste Histórico	0,50

Peça pelo reembolso à

EDITORIAL VITÓRIA LIMITADA
RUA DO CARMO, 6-13-ANDAR SALA 1506 RIO

O III CONGRESSO SINDICAL MUNDIAL E O SALÁRIO MÍNIMO

A LUTA dos sindicatos pelo aumento dos salários deve ser ofensiva, constante. Deve ser acompanhada de uma posição ativa contra a alta do custo da vida, pela redução dos preços, pela obtenção de um salário real cada vez mais elevado.

Os sindicatos devem demonstrar que o empenho dos monopólios de obterem lucros cada vez mais elevados é uma das causas fundamentais da vida cara.

Devem denunciar a política de congelamento dos salários, bem como as falsas teorias, tais como a teoria da "igualdade dos sacrifícios" e a "teoria do ciclo infernal dos salários e dos preços" que têm por finalidade enfraquecer a luta dos trabalhadores.

Elas devem ligar sua ação pelos aumentos de salários com a luta pela obtenção de verdadeiros contratos coletivos de trabalho.

Nos países coloniais e semi-coloniais assim como nos países capitalistas, onde os salários são muito baixos para que os trabalhadores e suas famílias possam viver em condições humanas, os sindicatos devem exercer pressão sobre os poderes públicos e o patronato para impor a fixação por lei, de um salário mínimo interprofissional que assegure condições normais de vida; devem agir para garantir sua aplicação integral".

(Das Resoluções do III Congresso Sindical Mundial, reunido em Viena, Austria, de 10 a 21-10-55).

TERROR EM BELÉM DO PARA

Atacada Pela Polícia a Passeata da Fome

BANDOS de policiais armados até os dentes, dissolveram violentamente a passeata da fome que se realizava em 14 do corrente na Capital do Pará. Maltas de tiras, polícia militar, cavalariianos disparando a torte e a direito e, até o corpo de bombeiros com jatos d'água, entraram selvagememente em ação contra o povo que se reunia pacificamente em praça pública.

Trata-se de um gravíssimo atentado às liberdades públicas, ao direito de reunião e de manifestação consagrado na Constituição da República. Os telegramas das agências oficiais para justificar a brutalidade registram que os promotores da manifestação insistiram em realizar sua anunciada "passeata da fome" desrespeitando determinações do governo que a proíbira.

Por que o preposto de Getúlio no Pará, Zacarias de Assunção, agiu assim tão brutalmente contra a manifestação popular? Os graves acontecimentos de Belém são um testemunho eloquente da política de terror do governo de Vargas que já não pode mais disfarçar a sua face de tirano e inimigo do povo, quando este já não mais suporta a fome e a carestia, os baixos salários e as péssimas condições de vida.

O povo não silencia ante a ofensiva cada vez mais desenfreada dos tubarões contra o seu bolso. Todo mundo sabe que as promessas de Getúlio de reduzir o custo da vida não foram cumpridas. Para impedir os protestos de usa a violência, ao mesmo tempo que encomenda leis de segurança para justificar os atentados contra o povo.

Se para o povo o governo emprega o terror, aos grandes capitalistas e fazendeiros ele favorece por todos os meios. Que é a COFAP, senão um órgão destinado a "controlar" os preços segundo a vontade dos grandes negociantes e mesmo para favorecer as negociações dos grandes capitalistas? O escândalo da cebola que era adquirida pela COFAP e entregue aos atacadistas desta Capital em vez de ser vendida em seus postos, é um dentre dezenas de casos.

Mas não é só a COFAP. Muitas outras medidas são tomadas para aumentar os lucros dos exploradores do povo. Agora mesmo, o "esquema Aranha" está concorrendo para aumentar a carestia, trazer mais fome para os lares dos trabalhadores.

Em Belém, o povo demonstrou que não fica impassível diante dos assaltos dos tubarões, nem tampouco aos atentados ao seu legítimo direito de se reunir livremente nas ruas e praças. Embora a agressão brutal, os paraenses reagiram com vigor. Diante dos cavalariianos e das metralhadoras voltavam a se reunir e a protestar em praça pública.

O que aconteceu em Belém causa indignação a milhões de brasileiros que condenam o despotismo e as violências desse governo. De norte a sul do país, o povo está disposto a recorrer a ações de massa da maior envergadura para não se deixar matar de fome. Está disposto a repelir com mais vigor e em nível muito mais alto as violências do governo, a impedir que Getúlio prossiga em sua criminosa política de fome e de cercamento das liberdades democráticas.



O povo aglomerado em praça pública, nas manifestações de Belém, onde os tubarões matam a fome.

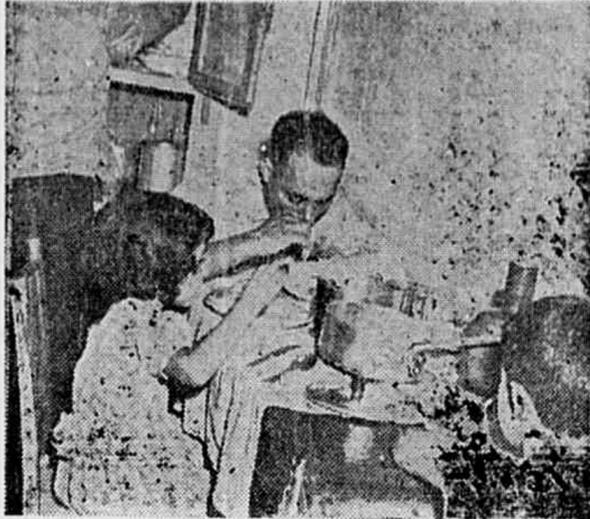
A C.T.B. DIRIGE NOVA CAMPANHA CONTRA OS SALÁRIOS DE FOME

CEM POR CENTO DE AUMENTO NOS SALÁRIOS MÍNIMOS

A CONFEDERAÇÃO dos Trabalhadores do Brasil, C.T.B., acaba de enviar circulares a todas as Unões Sindicais dos Estados, lançando uma campanha pelo aumento do salário mínimo em vigor, na base de 100%.

Esta oportuna iniciativa surge no momento em que a Comissão de Salário Mínimo do Ministério do Trabalho, baseando-se nas estatísticas oficiais sobre o aumento do custo de vida, está em vias de apresentar sua proposta para a fixação de novo salário mínimo no Distrito Federal, o mesmo se dando com as comissões congêneres das demais regiões do país onde vigoram diversos níveis de salário.

Há dois anos, quando se fixava o salário mínimo em novo



O salário mínimo é calculado por baixo, para manter apenas uma pessoa — o operário. Mas é, além do salário ser insuficiente para um só, tem que manter com esse salário toda a sua família...

nível, a C.T.B. demonstrou, à base de provas concretas, a absoluta insuficiência dos padrões de vencimentos fixados pelo governo. Desmascarou o decreto de Getúlio, não só porque se baseava em estatísticas feitas de encomenda, mas também porque, fugindo à realidade, fixava o salário para o trabalhador tomado individualmente e não como chefe de família, contrariando assim a Constituição de 46 que preceitua em seu artigo 157, item I, «salário mínimo capaz de satisfazer, conforme as condições de cada região, AS NECESSIDADES NORMAIS DO TRABALHADOR E DE SUA FAMÍLIA».

Novamente as Comissões de Salário Mínimo, controladas pelo Ministro João Goulart, continuam desrespeitando a Constituição, como se com seu salário o trabalhador não tivesse também que manter esposa e filhos, pois o cálculo do salário continua sendo feito apenas à base das necessidades pessoais do operário. Como antes, essas comissões se limitam ao cálculo do salário mínimo à base das despesas apenas com alimentação, habitação, vestuário, higiene e transporte, como se o trabalhador estivesse livre das doenças ou não tivesse necessidade de recreação, cultura, etc. As estatísticas oficiais, conforme demonstraram os bancários em sua última assembleia, continuam sendo feitas de encomenda, como um instrumento para a fixação de salários abaixo das necessidades mínimas reais, para aumentar os lucros fabulosos dos capitalistas americanos e nacionais.

Mas tão assombrosa é a elevação dos preços, a ponto de não poder ser negada nem pela imprensa burguesa que até o Serviço de Estatística da Previdência do Trabalho, mesmo falseando a verdadeira situação dos preços, não pôde fugir à conclusão de que o mínimo necessário para a manutenção de um trabalhador no Distrito Federal é um salário de 2.128 cruzeiros.

Por outro lado, a Comissão de Salário Mínimo do Distrito Federal foi obrigada a reconhecer que o salário mínimo não pode ser aqui fixado em menos de 2.400 cruzeiros, tendo mesmo o professor Nereu da Cruz Cesar, presidente daquele órgão, declarando à imprensa que o nível mínimo não poderia ser inferior a 2.500 e até 2.700 cruzeiros, a partir de janeiro próximo.

GOVÉRNO DE GETÚLIO — GOVÉRNO DE CARESTIA

Segundo estudos efetuados pela revista da Fundação Getúlio Vargas, «Conjuntura Econômica», com base nos dados oficiais, o custo de vida elevou-se de 50% no período compreendido entre 1946 e 1951, ou seja, tomando-se como 100 o índice de custo de vida em 1946, resultava um índice igual a 150 em 1951. Em setembro do corrente ano esse índice já se havia elevado para 205 e espera-se que atinja até o fim do ano a 220. Isto significa que, durante os três anos do governo de Vargas, os preços sofreram uma alta de 48%, mesmo de acordo com as acuradas estatísticas oficiais. Essa mesma revista, comparando os salários industriais aos índices do custo de vida, chegou à conclusão de que, enquanto os preços subiram de 48%, os trabalhadores só conseguiram em média, 27% de aumento de salário no mesmo período.

Quando uma revista oficial é forçada a reconhecer, mesmo com os dados manipulados à vontade do governo pelo seu Serviço de Estatística, que os preços subiram de 48%, não há como negar o fato. O que

se deve — e isto os preços das lojas e feiras comprovam — é mostrar que a carestia é muito mais grave. O governo de fome e miséria de Getúlio, agente dos patrões e do imperialismo americano tenta ocultar a realidade para desarmar os trabalhadores e garantir os lucros máximos para os monopólios e a fortuna crescente dos capitalistas e latifundiários brasileiros.

Quanto aos salários dos trabalhadores, o governo não pode alegar que sejam maiores que são na realidade. Assim mesmo é frequente na descarada propaganda do DIP getulista e da imprensa de aluguel a tentativa de tomar casos isolados para dar uma impressão de alto padrão de vida dos trabalhadores. É o que aconteceu recentemente com os bancários, chamados pelo banqueiro Migliora de «príncipes» dos trabalhadores. Mas o tubarão foi duramente desmascarado com a revelação da verdade com a prova de que 41% da corporação ganha abaixo de 2.000 cruzeiros e mais 30% abaixo de 3.000 cruzeiros.

POR QUE SOBEM OS PREÇOS

A CARESTIA crescente é consequência, em primeiro lugar, da política de guerra de Getúlio com as grandes despesas militares sustentadas com o aumento dos impostos que caem sobre as costas dos consumidores; é consequência dos aumentos de tarifas de transporte e electricidade, do monopólio do nosso comércio externo pelos imperialistas norte-americanos e da falta de relações comerciais com a União Soviética e os países da democracia popular; é consequência da colonização crescente do país pelos monopólios ianques que daqui arrancam lucros máximos pela exploração desenfreada do nosso povo; é consequência do regime semi-feudal da agricultura, onde dominam os latifundiários que, ao lado dos grandes capitalistas são os sustentáculos internos do imperialismo ianque e a base social do governo de traição nacional de Vargas.

A última medida de colonização ianque — o plano cambial de Oswaldo Aranha e Vargas imposto pelos ianques — veio agravar imensamente a carestia e terá repercussões desastrosas sobre toda a economia nacional. E através da COFAP e suas filiais dos Estados, Getúlio oficializa a especulação, aumentando sistematicamente os preços dos gêneros alimentícios, dos serviços públicos e utilidades.

Os preços sobem porque, com Getúlio, os tubarões matam a fome.

POR QUE SÃO BAIXOS OS SALÁRIOS

EM PRIMEIRO lugar, considera-se que numerosas categorias profissionais continuam há anos com os mesmos salários, por não se terem empenhado em lutas em consequência da falta de organização e do divisionismo ministerialista e do congelamento de salário imposto pelo governo. Quanto aos pequenos aumentos de salários, tiveram que ser arrancados à custa de duras lutas, de greves que abrangeram perto de um milhão de trabalhadores em todo o país este ano.

Nessas lutas os trabalhadores tiveram sempre contra si todo o aparelho de repressão policial do governo de Vargas e dos governadores dos Estados. Tiveram que enfrentar as mentiras e calúnias da imprensa dos capitalistas, lutando contra os divisionistas e policiais a soldo dos ministros do Trabalho de Getúlio. Na memorável greve dos 300 mil este ano, em São Paulo, correu sangue dos trabalhadores. Na última greve dos têxteis cariocas, foi assassinado pelo polícia o grevista Altair Paula Rosa e os operários foram forçados a voltar ao trabalho de mãos abanando. Os marítimos depois de sua vitoriosa greve dos 100 mil, foram bárbaramente agredidos pela polícia de Getúlio em seu sindicato quando se preparavam para voltar à luta contra a traição do governo ao acordo assinado solenemente.

Os salários são baixos porque, com Getúlio, os patrões matam a fome.

Pelo Aumento de 100% no Salário Mínimo

A CONFEDERAÇÃO dos Trabalhadores do Brasil está conclamando todos os trabalhadores, seus sindicatos e associações para que criem comissões de estudos sobre o salário mínimo, a fim de debater nas fábricas, escritórios e fazendas, assembleias e reuniões sindicais especialmente convocadas, qual deve ser o nível do futuro salário mínimo.

Utilizando a confissão arrancada do governo pela luta dos trabalhadores, a C.T.B., apresentou como ponto de partida para esses debates, a exigência de um aumento de 100%, isto é o dobro do atual salário mínimo nas diversas zonas do país.

Tomando em suas mãos a luta por melhores condições de vida, aplicando o princípio da unidade de ação dos trabalhadores nas empresas e nos seus organismos de classe, o proletariado pode impor aos patrões e ao governo a fixação pela lei de um salário mínimo mais justo.

**CONHECER
DIFUNDIR
LEVAR À PRÁTICA**

As Resoluções de Novembro Do Conselho Mundial da Paz

A Resolução Geral e a Mensagem às Organizações e Personalidades que desejam a diminuição da tensão internacional, formuladas pela última reunião, realizada em Viena, do Conselho Mundial da Paz, são documentos da mais alta importância para os partidários da paz de todos os países.

Conhecer o conteúdo destas resoluções, para difundi-las entre as massas e levá-las à prática através da luta das massas pela paz é um dever inadiável de todos os partidários da paz e, portanto, também, dos comunistas.

I — CONHECER

É POSSÍVEL DIMINUIR A TENSÃO INTERNACIONAL:

GRAÇAS A CAMPANHA MUNDIAL EM FAVOR DE NEGOCIAÇÕES, A IDEIA DE SOLUCIONAR AS DIVERGÊNCIAS POR MEIO DE ACORDOS GANHA TERRENO DIA A DIA E COMEÇA A DAR SEUS FRUTOS.

Como se comprova isso?

— Pela cessação das hostilidades na Coreia, vitória das forças da paz;

— Pela troca das últimas notas entre as grandes potências, relativamente à Alemanha, revelando ser possível uma reunião a breve prazo;

— Pelo fato de estar ganhando corpo a idéia de fazer cessar o conflito na Indochina por meio de negociações.

No entanto, as forças imperialistas empregam a palavra «negociação» para encobrir ações destinadas a prolongar a guerra fria.

A PRESSÃO DOS POVOS PODE FAZER SOLUCIONAR AS SITUAÇÕES E CONFLITOS QUE PÕEM EM PERIGO A PAZ NO MUNDO:

1. As negociações na Coreia — que estão ameaçadas de paralisação; os povos não podem admitir o reinício das hostilidades na Coreia.

2. O problema alemão — que pode ser resolvido pelo acordo entre os quatro grandes; o obstáculo ao acordo é a vontade das grandes potências «ocidentais» de reconstituir o militarismo alemão; para abrir o caminho às negociações cabe aos povos barrar os tratados sobre o «Exército Europeu» e impedir o renascimento do militarismo alemão.

3. O prosseguimento da guerra entre a França e o Viet-Nam.

4. A ingerência estrangeira em outros países e a manutenção de bases militares em territórios estrangeiros. Isto se comprova, particularmente: pela extensão dessa política

na América Latina, no Oriente Próximo e Médio e na África; pelas tentativas de criar a «Comunidade Européia de Defesas», pela instalação de bases atômicas americanas na Espanha, pela remilitarização e ocupação estrangeira do Japão.

5. A crescente corrida armamentista e a fabricação de armas de extermínio em massa.

OS MEIOS MAIS EFICAZES PARA DIMINUIR A TENSÃO:

— A Conferência das cinco grandes potências continua sendo o instrumento mais eficaz para chegar à diminuição da tensão internacional.

A persistência de negar à República Popular da China seu legítimo lugar nos organismos internacionais representa um obstáculo à conferência dos cinco grandes. Os povos condenam severamente esta negativa.

— A Carta da Organização das Nações Unidas constitui um documento que permite estabelecer uma paz duradora. Os povos devem fazer respeitar a Carta cuja violação tem colocado o mundo em graves dificuldades.

ENCONTRO MUNDIAL PELA DIMINUIÇÃO DA TENSÃO INTERNACIONAL:

Partindo da consideração de que é possível diminuir a tensão internacional e, ainda, da crescente manifestação das mais diversas forças políticas e sociais em todos os países, favoravelmente à diminuição da tensão internacional, o Conselho Mundial da Paz propõe:

— Um encontro mundial, a realizar-se em curto prazo, visando reunir os esforços de todas as organizações e personalidades que desejam a redução da tensão internacional, e que permita o livre confronto de todos os pontos de vista e o exame das possíveis soluções. Uma reunião deste tipo, por si mesma, representaria um fator importante na diminuição da tensão internacional.

II — DIFUNDIR

IMPRIMIR E DIVULGAR EM MASSA

A primeira coisa a fazer para levar às mais amplas camadas da população as Resoluções do Conselho Mundial da Paz é tornar conhecido o seu próprio texto. A oportunidade do fim do ano oferece a possibilidade de fazê-las chegar às massas, apresentadas em volantes bem impressos, como verdadeiras mensagens de feliz Ano Novo.

Com esse mesmo sentido pode-se e deve-se providenciar a sua publicação nos órgãos de imprensa locais, bem como nos jornais, de empresa.

JORNAIS MURAIS

Os jornais murais têm a grande vantagem de atingirem grande número de pessoas. Apresentados de forma atraente, relacionando habilmente as Resoluções com as festas de fim de ano, podem obter grande repercussão e ser um excelente meio de dar a conhecer as Resoluções a grandes massas.

ASSEMBLÉIAS POPULARES, CONFERÊNCIAS E PALESTRAS

Reunindo grupos de amigos, vizinhos, ou companheiros de trabalho, e utilizando o texto das próprias resoluções, é sempre possível entabular uma conversa ou uma pequena palestra destinada a explicar as Resoluções, conquistando adesões para a luta mundial a favor de negociações.

III — LEVAR À PRÁTICA

— As Resoluções do Conselho Mundial da Paz nos mostram a necessidade de intensificar o trabalho de mobilização das massas em prol das negociações como meio para resolver os conflitos e divergências internacionais.

Devido ao clima de tensão internacional, o povo brasileiro não só está sob a ameaça de ser arrastado a uma guerra contrária aos seus interesses, como se vê prejudicado pela falta de relações diplomáticas, comerciais e culturais com a grande União Soviética e outros países do campo democrático. Por isso, a luta de nosso povo por negociações, pelo desanuviamento da tensão internacional se realiza em ligação com a exigência de relações, livres e normais, com a U.R.S.S., e todos os países do globo.

— Na realização da luta por negociações é importante dirigir-se ao governo de Vargas formulando a exigência ao povo brasileiro de que a política externa do Brasil contribua para o relaxamento da tensão internacional, de que o governo brasileiro apóie as propostas de negociações.

— A aplicação das Resoluções do Conselho Mundial da Paz liga-se também, desde já, ao levantamento do protesto do povo brasileiro contra a X Conferência Interamericana, a se realizar em Caracas, em março próximo, pois essa conferência constitui uma ingerência nos assuntos internos dos povos latino-americanos e, por isso mesmo, contribui para agravar os perigos de guerra e a preparação de guerra.

MAIS UM CRIME DO GOVERNO CONTRA A LIBERDADE DE IMPRENSA

Impedido de circular "O Momento" da Bahia

Mais um grave atentado acaba de ser levado a efeito contra a liberdade de imprensa! «O Momento» da Bahia, vibrante órgão da gloriosa imprensa popular está impedido de circular em virtude da iníqua decisão da «justiça» que assou o mandato de segurança requerido pelos seus diretores contra a ilegal interdição de sua redação.

Como todos recordam, em 21 de julho do corrente ano, o governo de Vargas e seus paus mandados, prosseguindo na onda de terror e de arbitrio que vem desencadeando no país e, particularmente contra os jornais do povo, atacou a sede de «O Momento», prendendo funcionários e redatores, investindo como vândalos contra o patrimônio do jornal, depredando e destruindo tudo o que viam pela frente.

Assim como das outras vezes em que os vândalos de Getúlio têm investido contra os jornais e organizações do povo, eles alegaram que haviam apreendido grande quantidade de armas, munições e bombas na redação daquele jornal, além de material de propaganda comunista.

De nada adiantaram, porém as calúnias assacadas contra os patriotas responsáveis por aquele jornal popular. O povo indignado, protestou energicamente contra a invasão, contra a destruição do seu jornal, e, finalmente, acabou arrancando os jornalistas da prisão.

A sede ficou ocupada durante muito tempo até que, em virtude de um mandato

de segurança, esse mesmo que a «justiça» acaba de cassar, voltou a circular legalmente.

Getúlio e Régis Pacheco ordenam a sua justiça que proíba a circulação do jornal para que os trabalhadores e o povo fiquem desarmados, não tomem conhecimento das negociações, das transações ilícitas, da entrega de nossas riquezas aos trustes e monopólios americanos; para que os trabalhadores não tenham um defensor, o seu porta-voz para denunciar as perseguições que sofrem nas empresas e os atentados de toda ordem. Getúlio e Régis Pacheco querem silenciar o único jornal da Bahia que denuncia sua política de guerra e traição.

O povo baiano de ricas tradições de lutas e que conseguiu arrancar os jornalistas da prisão, também não tolerará que seu jornal deixe de circular. Com a solidariedade de todos os brasileiros dignos, os seus protestos e manifestações farão recuar esse governo que atenta contra a liberdade de imprensa, que empastela os jornais que não rezem pela sua cartilha, não são sustentados pelo Banco do Brasil, nem se deixam subornar pela Light e demais empresas imperialistas que exploram e oprimem o nosso povo.

De todo o Brasil erguer-se-ão os protestos mais indignados, surgirão imediatamente as manifestações de solidariedade para que sejam restabelecidos os direitos do povo baiano, para que o glorioso «O Momento» volte a circular.

Arrancada Final Para a Vitória Da Campanha Dos 20 Milhões

Restam-nos poucos dias para o término da Campanha dos 20 milhões. Cada pessoa, cada Comissão, cada Estado, faz um balanço em suas possibilidades, um reagrupamento de forças e lança-se com ímpeto para a frente, pela cobertura de sua cota. Nessa virada a Comissão Central da Campanha precisa de uma arrecadação diária de ... 245.641,00 para que os 20 milhões sejam atingidos.

Nestes últimos dias novas iniciativas estão sendo postas em práticas. Aproximase a coroação da rainha. A apuração dos votos das candidatas do Distrito Federal será feita no grande reconvênio a ser realizado em 31 do corrente. No mesmo dia, em cada um dos demais Estados será conhecida a rainha estadual. Mas, a decisão será dada na grande festa de 3 de janeiro. As rainhas eleitas nos Estados deverão embarcar imediatamente para o Rio a fim de participar do concurso final. A vitoriosa, consagrada como a Rainha Nacional da Imprensa Popular, terá como prêmio uma viagem a Paris com estadia paga. A coroação da Rainha dar-se-á em nova e grandiosa festa que será anunciada brevemente.

A disputa entre as rainhas está impressionante, principalmente no Distrito Federal e S. Paulo. Nesta Capital acha-se na frente a jovem Uíara que, tudo indica, conquistará o primeiro lugar entre as candidatas corcotas. Em São Paulo comanda o pelotão a candidata Clarice Martins.

Enquanto isso, as Comis-

sões não cessam de receber comandos para ajudar a imprensa popular. Vistas de casa em casa, vendas de bonos, votos para a rainha, tudo isso vai fazendo crescer a soma de cada uma das Comissões.

As Comissões dirigem apelos ao povo e aos trabalhadores para que impulsionem a Campanha com vigor. Um dos muitos exemplos é o da Comissão dos Servidores Municipais pró-Imprensa Popular desta Capital que no seu apelo solicita dos colegas da Prefeitura que deem o mínimo de 10% por cento do abono de Natal para a Campanha.

Caminhamos assim para dar aos nossos jornais as máquinas e materiais de que eles necessitam para se colocarem à altura das necessidades dos trabalhadores e do povo, para aumentar sua circulação, a fim de cumprirmos com mais eficiência o seu papel de educadores do povo em sua luta contra esse regime de fome e de opressão.

Salve 3 de Janeiro! Salve o Aniversário de PRESTES!



O próximo número 242 de VOZ OPERÁRIA será uma completa e variada edição, com artigos e reportagens sobre a vida de lutas do grande patriota em defesa dos interesses do proletariado e do povo brasileiro.

Reservem desde já suas cotas, preparem os comandos de venda da EDIÇÃO ESPECIAL de VOZ OPERÁRIA em homenagem ao Cavaleiro da Esperança

“O Popular” Apresenta Sua Conta ao Sindicato...

O escândalo que estourou na assembléia dos trabalhadores hoteleiros em torno das contas extorsivas apresentadas pelo «O Popular» pôs a nu a hipocrisia e a falsidade «socialista» de Domingos Velasco e sua troupe. Tratou-se, naquela assembléia, das despesas do Sindicato na memorável e vitoriosa greve dos trabalhadores em hotéis. A unidade dos trabalhadores em luta, organizados sob a bandeira do Sindicato, apoiada na ativa solidariedade proletária, foi a chave da vitória.

Qual foi a solidariedade dos «socialistas» de «O Popular»? As contas falam claro: Domingos Velasco cobrou, só ele, mais do que todos os outros jornais juntos pela publicação dos editais do Sindicato. A fatura da «Imprensa Popular» pelos mesmos editais é de apenas Cr\$ 1.300,00, a gerência de Velasco exigiu Cr\$ 11.940,00, dez vezes mais. Mas, pode-se dizer, não há comparação possível, pois a «Imprensa Popular», cumprindo honrosamente seu dever de jornal le Prestes, abriu suas páginas mais importantes para apoiar a greve, sempre agiu assim independentemente de publicar ou não editais de sindicatos. Pois bem, ao lado dessa existe outra e expressiva comparação, uma comparação entre gente da mesma espécie — a conta de Velasco é quase o dobro da conta de todos os demais jornais burgueses reunidos, dos jornais abertamente dos patrões.

O que houve? Acontece que, sob a máscara de preço dos editais, «O Popular» cobra, como matéria paga, as reportagens sobre a greve. Apoiar a greve não é questão de princípio, não é da política e da moral dessa gente — é questão de ganho, é meio de fazer dinheiro, é comércio. E' por isto, devido ao seu caráter mercenário, que o órgão social-janguista cobre suas colunas com a lama dos anúncios da Light, do Sesi, publica como «defesa da democracia» declarações guerreiras do ministro da Guerra de Getúlio em que este ofereceu os soldados brasileiros ao: americanos, faz a propaganda da «paz social», de colaboração entre explora-

do Brasil. Velasco recebe não se sabe quanto do Sesi, da Light e outros financiadores, todos inimigos da classe operária.

Quando os dirigentes do Sindicato foram reclamar contra a extorsão, Velasco desafiou a máscara que usa para as assembléias sindicais. Disse redondamente como qualquer banqueiro que nada podia fazer. Foi preciso mostrar-lhe as contas dos outros jornais para forçá-lo a fazer um «abastecimento». Estes fatos não são isolados. Eles mostram que

dos e exploradores, e verte anti-comunismo por todos os poros.

Em relação à greve dos trabalhadores em hotéis existem ainda outros detalhes elucidativos. «O Popular» aceitou a encomenda de volantes de propaganda da assembléia de 23-7-53, que devia decretar a greve. O Sindicato necessitava da presença do maior número possível de trabalhadores para tomar a decisão. Pois bem, «O Popular» só entregou os volantes minutos antes do início da assembléia, quando já eram completamente inúteis, mas não deixou de cobrar o preço abusivo de Cr\$ 4.000,00. Aqui, a máscara «socialista» escondeu a sabotagem à preparação da greve, a perfida obstrução a uma assembléia de um sindicato que marchava para a greve, com a agravante de avançar nos fundos sindicais. Nem sequer a pontualidade comercial burguesa observam esses agentes patronais quando se trata de sabotar uma assembléia de trabalhadores dispostos a usar o sagrado direito de greve.

Pontuais eles são, como acentua o próprio Velasco, é com o Banco de Brasil. Pois da mesma forma que os demais jornais financiados pela reação, «O Popular» come na gamela do Banco do Brasil, goza dos favores oficiais. Além dos seis milhões e meio de cruzeiros do Ban-

dante do órgão «socialista» os operários estão diante um jornal burguês. Mais o ro se torna para os trabalhadores qual a imprensa classe operária e qual a imprensa dos patrões.



RESULTADO DA CAMPANHA DOS 20 MILHÕES

ATÉ 22-12-1953

ESTADOS	Arrecadados	Solicitados pela		% da cota de subida
		C. Central	C. Central	
Grupo «A»				
DISTRITO FEDERAL	4.608.160,00	3.800.000,00	3.178.801,00	83,6
S. PAULO	6.406.356,00	3.800.000,00	1.607.618,00	42,2
Grupo «B»				
R. G. DO SUL	1.131.000,00	500.000,00	302.000,00	60,4
MINAS GERAIS	813.000,00	400.000,00	135.000,00	33,7
ESTADO DO RIO	792.600,00	400.000,00	224.530,00	56,1
BAHIA	400.000,00	400.000,00	5.000,00	1,2
CEARA	492.194,00	250.000,00	30.000,00	12,0
PERNAMBUCO	376.359,00	250.000,00	3.000,00	1,2
Grupo «C»				
GOIAS	150.000,00	110.000,00	80.000,00	72,7
PARANA	179.000,00	100.000,00	70.000,00	70,0
JOVENS	872.638,00	100.000,00	63.000,00	63,0
MARÍTIMOS	474.161,00	100.000,00	53.300,00	53,3
ESP. SANTO	132.818,00	80.000,00	60.000,00	75,0
Grupo «D»				
PARAIBA	20.000,00	25.000,00	zero	zero
MATO GROSSO	63.000,00	20.000,00	18.500,00	92,5
R. G. DO NORTE	6.662,00	20.000,00	zero	zero
STA. CATARINA	51.500,00	20.000,00	6.500,00	32,5
PARA	—	20.000,00	zero	zero
MARANHÃO	42.260,00	16.000,00	4.300,00	26,8
AMAZONAS	12.600,00	10.000,00	7.000,00	70,0
PIAUI	—	10.000,00	zero	zero
ALAGOAS	30.000,00	10.000,00	zero	zero
SERGIPE	—	10.000,00	zero	zero

Arrecadação nacional até 22-12-1953: Cr\$ 17.052.308,00

Falta arrecadar: Cr\$ 2.947.692,00

NOVA COTA: Cr\$ 20.000.000,00

NOTA: — A Comissão Central da Campanha dos 20 Milhões solicita das Comissões Estaduais a remessa das percentagens referentes as cotas de subidas.